

CAPÍTULO 1: MUDANÇA DE VENTOS



Narrador diz:

. - Os Ylendor desfrutavam de um momento complicado em sua história. As crises estavam à porta. Lorde Haegel definhava em preocupações e delírios sobre conspirações de famílias rivais que rondavam suas terras como leões de olhos malignos, prontos a avançar no primeiro sinal de fraqueza, sinal este que em momento algum ele poderia expressar. Os Cirx eram os principais inimigos dos Ylendor, assim como de quase todas as casas de Verelin. Apenas uma casa de Lísea apoiava-o no momento: os Farel, uma família tradicional, dona de uma enorme parte das minas de prata de Kalak, no leste de Lísea. O lorde Velgan Farel tinha dois filhos homens: Deward, o mais jovem, e Rider, o primogênito. E como forma de concretizar esta aliança entre as famílias e conseguir ao menos fortalecer suas estruturas militares, lorde Haegel ofereceu a mão de sua filha, Selenne, a Rider. União esta da qual ela ficou sabendo há poucas semanas e que viria a se concretizar tão logo ela passasse pelos primeiros estágios de sua tardia, porém mais que comprada, graduação no Colégio de Magia de Aloderan.

Haegel acreditava que o status de maga poderia dar à filha melhores oportunidades e prestígio, algo que a família muito carecia no momento para manter seu poder. E foi devido a esta decisão de seu pai, sem muitas explicações, que ela foi conduzida à capital, até aquela fortaleza cinza no extremo da cidade. Um lugar de muralhas altas, pátios pavimentados e grande força militar. Uma verdadeira fortaleza dentro de outra fortaleza. As pessoas ali usavam túnicas grandes com capuzes. Mais pareciam monges. Algumas eram cinzas, outras num tom vermelho muito escuro e algumas amarelas. Ali Selenne conheceu pessoas importantes e também alguns companheiros não muito simpáticos, pois como perceberia depois, simpatia não era algo peculiar dos magos da Ordem. A Ordem Arcana era regida por cinco grandes arquimagos, dos quais apenas dois tinham os rostos conhecidos: Helene Du'Mae, uma mulher elegante e pomposa de pele pálida e cabelos tão loiros que confundiam-se com brancos, e Galdav Malain, uma lenda viva em todo o continente. Um velho que, apesar de sua frágil aparência, era tido como um mago de poder imenso e temperamento complicado. Selenne só os viu de longe. Não pôde sequer se aproximar. Seu mentor chamava-se Alvus Sel'Eyne, um homem já de idade e muito sábio, além de cordial. Os primeiros meses dentro da instituição foram monótonos e pouco movimentados. Aulas de botânica, alquimia e origem da magia... teorias e mais teorias. Selenne apenas começou a realizar alguns feitiços no terceiro mês de aula, mas nada que a tornasse uma potência arcana propriamente dita...

Narrador diz:

. - O dia de hoje foi comum: estudos, teoria e alguma prática no final com Alvus corrigindo sua postura e a forma como ela efetuava os movimentos das mãos enquanto conjurava os feitiços. Nestes três meses, seu pai não aparecera. Sequer enviou uma carta ou um mensageiro. Nada. Isso a preocupava ou, no mínimo, a deixava curiosa. Já era noite quando a jovem aprendiz retirou-se para seu aposento particular, algo que apenas os mais nobres e poderosos mantinham dentro da instituição. Outros alunos compartilhavam quartos. Ela pôde se banhar e finalmente se preparar para dormir. Deitou-se... os olhos pesados e cansados não demoraram para se fechar e um estado de inconsciência apossou-se dela. Aquele estado quando se dorme e perde-se a noção de por quanto tempo se dormiu. Mas aos poucos, os sentidos de Selenne pareceram voltar... lentamente, mas lá estavam eles. E o primeiro deles a notar algo estranho foi seu olfato. Aquilo era cheiro de... fumaça! Algo estava queimando! Algo próximo dela! Os olhos se abriram involuntariamente, o corpo pendeu para o alto. A cama... a cama em que ela dormia estava envolta em chamas e as labaredas já quase atingiam sua pele! *

Selenne Ylendor diz:

. - Selenne lembrava-se das histórias que ouvira de seu pai e dos livros que lera em casa sobre a

família, os diários de seu tataravô explicando as origens da família. Havia momentos em que gostaria de ter nascido na época em que ainda não eram grandes ou nobres, assim não teria de lidar com as obrigações que sua posição agora lhe impunha e talvez pudesse ter uma voz mais ativa em sua vida, escolher quem amar, escolher o que fazer. Se havia aceitado as decisões de seu pai? Sim, faria tudo por sua família e por si mesma. Exatamente por isso acabar em uma Escola de Magia era algo tão complicado, embora isso fosse auxiliar sua família, não a auxiliava. Sellenne era uma elementalista, alguém com um dom inato para controlar um tipo de magia que os magos não entendiam. Por isso eles odiavam sua "raça" e ainda sim, lá estava ela vivendo na boca do leão, ocultando seus verdadeiros dons. A natureza destes dons, o fogo, a preocupava ainda mais, pois bastaria um desliz para que a destruição se apoderasse de algo ao seu redor. Todos os dias, desde que chegara ali, mantivera a pose, aplicara-a a seus estudos e até rezara - embora não desse a mínima para deuses ou religião - rezara para alguma entidade superior não permitir que seus poderes se descontrolassem por algum motivo. Dia e noite desde que chegara ali vivera com esse temor. A Escola de Magia em si não a preocupava, confiava em sua capacidade de aprendizado, sua inteligência. O casamento também não a preocupava... Ainda. Estaria mais tranquila se conseguisse se lembrar de seu noivo, mas não tinha nem certeza se o conhecia, então procurava não pensar nisso e focar-se no presente. Gostava de seu mentor. A idade não havia alterado suas faculdades mentais e ele explicava bem o que precisava ser explicado, magos eram cordiais e não simpáticos e Sellenne logo aprendeu a ser como eles até para sua proteção. A cordialidade mantinha também distância e era melhor para a garota manter-se distante dos outros considerando seu "probleminha" com as chamas. Probleminha este que, aparentemente, havia escolhido a pior hora e o pior lugar possível para se manifestar. Sellenne voltou "ao presente" de supetão, surpresa e horror estavam estampados em seu rosto. - -- Ah não... Ah não, não, não... - Repetiu desesperada acreditando que finalmente havia acontecido, finalmente havia perdido e o controle. Agora todos descobririam o que ela realmente era. A menos que... A menos que pensasse em uma desculpa ou conseguisse apagar aquilo. Sellenne se concentrou nas chamas e tentou diminuí-las antes que a fumaça ficasse forte demais e as chamas atingissem o restante dos móveis.

Narrador diz:

((1d20+FOCO. ND 25 para extinguir as chamas))

• Sellenne Ylendor rolou 1d20 e tirou 19 + 16 = 35

Narrador diz:

. - Bastou um gesto simples das mãos da garota, com uma boa dose de concentração, e as chamas logo desapareceram por completo, mas isso não diminuiu o cheiro de queimado e a fumaça que tomou conta do cômodo por completo. Seus pulmões ficaram irritados, de forma que não pôde conter alguma tosse. Seria preciso fazer algo rápido antes que aquele desastre fosse notado *

Sellenne Ylendor diz:

. - A garota começou a tossir, seus olhos lacrimejaram e ela se viu sem escolha, teve de, pelo menos, abrir a janela. Foi a melhor ideia que teve considerando que não conseguia raciocinar direito e a porta liberaria o cheiro e a fumaça para dentro do prédio. Apenas torceu internamente para que ninguém visse nada do lado de fora.

Narrador diz:

. - O abrir da janela de fato resolveu alguma coisa. Um vento forte e frio adentrou o cômodo, aliviando o cheiro e permitindo à fumaça sair. O quarto ficava numa torre que dava pra um grande pátio cercado por outras três torres. Sellenne sabia que nestas outras torres também havia quartos de outros estudantes. Seus olhos miraram inconscientemente uma torre adiante, um ou dois andares acima do seu. E pra sua surpresa, havia a silhueta de alguém em uma das janelas. Não foi possível ver quem era, se homem ou mulher. O que percebeu-se é que a figura estava olhando para sua janela e desapareceu tão logo notou ser vista *

Sellenne Ylendor diz:

. - Sellenne arregalou os olhos e engoliu em seco. Ficou olhando para a janela mesmo após a figura desaparecer. Teria de dar um jeito nisso. Descobrir a quem pertencia aquele quarto, o quê e o quanto havia visto. Certamente não a vira usar seus poderes para apagar as chamas, porque a janela estava fechada, mas ainda sim poderia desconfiar de algo. Diria que ficara estudando até

tarde em seu quarto com uma vela e incendiara a cama sem querer, quem poderia dizer o contrário? Ainda assim deveria descobrir quem era a figura naquele quarto, se o fizesse naquela noite seria suspeito, mas no dia seguinte, assim que fosse possível... Investigaria. Não apenas isso, também enviaria uma carta para casa, estava preocupada com o pai e agora em possível perigo. Não queria se apressar, mas era melhor prevenir do que remediar. Agora precisava trocar os lençóis e dormir... Ou tentar.

Narrador diz:

. - Chamas, fumaças e sombras à parte, a garota pôde trocar sua roupa de cama e após alguns vários minutos com a cabeça cheia de pensamento e temores, ela foi finalmente vencida pelo sono. Pela manhã tudo parecia normal. Acordou cedo e fez todo o ritual padrão: lavou a boca, se banhou. Era costume dirigir-se à cozinha para o desjejum juntamente com todos os alunos. Era um lugar amplo, com várias mesas e bancos, a maioria lotados. Em um deles estava um de seus poucos "amigos" _ se é que podia ser chamado assim _, Jerome. Um rapaz novo, herdeiro de uma casa nobiliária menor de Verelin. Entrou no colégio duas semanas antes de Sellenne e acabou ajudando-a algumas vezes com lições ou indicações de lugares. Ele estava sozinho, comendo um ensopado calmamente *

Sellenne Ylendor diz:

. - A manhã foi agitada para Sellenne. O quarto ainda tinha cheiro de queimado e a garota sentia que ela mesma cheirava a queimado por permanecer no quarto, mas fez o melhor que pôde para melhorar o odor. Depois disso, vestiu-se como os outros estudantes e seguiu para o refeitório. Correu os olhos pela multidão esperando ver qualquer sinal da figura da noite anterior, alguém que a olhasse estranho ou lhe parecesse familiar de qualquer forma. Até encontrou a pessoa familiar, mas sabia que não era quem esperava, era Jerome. Com um suspiro preocupado e conformado - claro que não reconheceria alguém que mal vira na escuridão - a garota aproximou-se da mesa de Jerome e sentou-se em frente a ele. - -- Bom dia.



Jerome diz:

-- Bom dia! - ele respondeu logo após engolir - -- Acordou tarde hoje *

Sellenne Ylendor diz:

-- Um pouco... - Mentiu com um sorriso no rosto, enquanto se servia. Na verdade demorara para aparecer por conta do cheiro, mas era mais prático dizer que perdera a hora. - -- Então... Alguma novidade? - Estava sondando, naturalmente, precisava saber se houvera algum comentário se alguém dissera ou vira algo.

Jerome diz:

-- Bem... o rumor do dia diz que um dos alunos foi pego ontem rondando pelos corredores da ala sul sem permissão. Está preso... - Selene sabia que a ala sul era a torre proibida aos alunos, que dava acesso às salas administrativas do Círculo dos Cinco - -- Eu sei lá... me dá arrepios só de pensar no que esses caras podem fazer com você se desconfiarem que é um espião ou alguém mal intencionado. Esses magos não brincam em serviço... - ele sussurra *

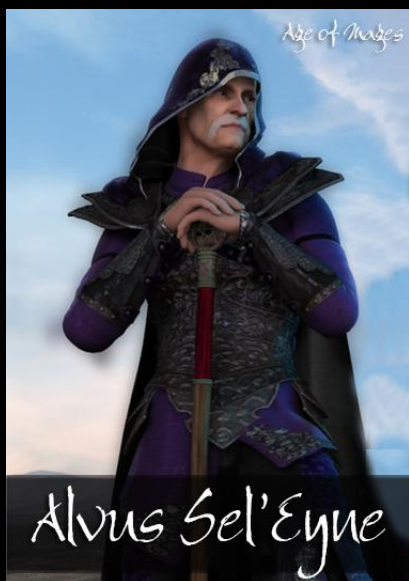
Sellenne Ylendor diz:

-- Bem, eu acho que um espião de fato... Ou mesmo alguém mal intencionado seria mais esperto ao tentar descobrir os segredos do Círculo dos Cinco. Só um aluno seria burro o bastante para ser pego mesmo... - Balança negativamente a cabeça. - -- Tenho certeza de que deve ser apenas um idiota qualquer, espero que tenham piedade do pobre coitado e de sua estupidez. - Ótimo, pelo visto ninguém sabia ou havia comentado a respeito de nada.

Jerome diz:

-- Dizem que o último que pegaram numa situação parecida nunca mais foi visto no colégio. Às vezes me sinto mais numa prisão do que num colégio - ele levou outra colherada de ensopado à boca. Nisso, os alunos tiveram sua atenção chamada por um dos mestres, que entrou na sala.

Aquele manto diferenciado se destacava no meio de todas aquelas capas cinzas. Era ninguém menos que Alvus e ele vinha caminhando diretamente na direção de Sellenne...



Alvus Sel'Eyne diz:

-- Sellenne... espero que já tenha terminado seu café da manhã. Precisamos conversar sobre algo que ocorreu em seu aposento...
- ele ergueu as sobrancelhas sugestivamente *

Sellenne Ylendor diz:

. - A garota sentiu o coração batendo tão rápido que temeu que os outros presentes pudessem ouvi-lo, ainda sim, agiu com naturalidade e olhou para Alvus. - -- Sim, senhor... Precisa ser agora? Eu gostaria de terminar meu café.... - Fome? Não tinha mais um pinga, mas se começasse a agir com nervosismo e excessiva presteza temia que pareceria suspeito.

Alvus Sel'Eyne diz:

-- Hm... que seja. Apenas não me faça esperar demais – e com isso o velho mestre deu meia volta e iniciou sua caminhada para fora da cantina >

Narrador diz:

. - Sellenne conseguiu permissão de Alvus para terminar seu café na companhia de Jerome, mas o tempo pareceu correr mais

rápido do que o planejado e ela logo se viu presa à responsabilidade de falar com seu mestre, que a aguardava na porta de seu aposento *

Sellenne Ylendor diz:

. - A garota respirou fundo, manteria a calma, fingiria surpresa, já havia criado toda uma mentira muito creditável em sua mente. Seguiu relativamente temerosa até o aposento, mas ao chegar lá aparentava uma calma que não possuía. - -- Queria falar comigo, mestre Alvus?

Alvus Sel'Eyne diz:

. - O velho estava de pé no corredor, ao lado de uma janela próxima à porta do quarto de Sellenne. Notou-a se aproximar, mas continuou olhando através do vidro turvo - -- Sellenne, gostaria de comentar abertamente as causas que levaram sua cama e seus lençóis a estarem praticamente torrados? Imagine minha surpresa quando umas das camareiras delatou isso pra mim *

Sellenne Ylendor diz:

. - A garota fechou os olhos com força para as costas do velho. Sentiu os joelhos fraquejarem. - "Você sabe o que dizer, diga. Você pensou nisso!" - Repetiu mentalmente para si mesma. Havia escondido suas coisas queimadas dentro do armário. Tinha a intenção de livrar-se das roupas de cama à noite de alguma forma, rezara para que ninguém encontrasse os lençóis até lá, mas claramente suas preces haviam sido ignoradas... Bem, não era exatamente uma pessoa religiosa também. - -- Eu... - Respondeu finalmente, após alguns segundos de hesitante silêncio. - -- Estou um pouco constrangida, na verdade... - A garota soltou um suspiro de quem havia sido pega em algum tipo de travessura. - -- Eu fiquei estudando até tarde, acabei cochilando... A vela estava em cima da cama e bem... - Deixou que Alvus concluísse o resto.

Alvus Sel'Eyne diz:

-- Uma vela... claro. E o que estudava com tanto afincos? *

Sellenne Ylendor diz:

-- Nada demais... - Respondeu da maneira mais casualmente que pôde. - -- Algo para substituir a vela, na verdade... Um feitiço para iluminar o ambiente... Acho que parte de mim previu que algo assim aconteceria. Sinto muito mesmo, mestre.

Alvus Sel'Eyne diz:

-- Eu imagino que sim... - ele finalmente virou-se para a menina e a encarou - -- Na verdade, o assunto foi apenas um pretexto para afastá-la dos demais. Eu tenho algo para lhe falar, Sellenne, mas desde já adianto que a notícia não é das melhores *

Sellenne Ylendor diz:

"Salva!" - Pensou com certo alívio. Alívio este que não durou muito, visto que, aparentemente, estava prestes a receber más notícias. O que poderia ser? Na mesma hora sentiu o coração subir

para a garganta batendo de forma acelerada. Estava numa posição tão delicada naquele lugar... Não precisava de notícias ruins, precisava de boas notícias. - -- O que aconteceu, mestre?

Alvus Sel'Eyne diz:

-- Bem... é sobre seu pai. Estranhamos o fato dele não visitá-la por tanto tempo e decidimos enviar uma mensagem para ele. Não é sempre que fazemos isso, mas lorde Ylendor deixou claro sua preocupação a seu respeito enquanto estivesse sob nosso cuidado, o que tornou sua ausência algo ainda mais estranho. Recebemos uma resposta ontem à noite enviada por Silvanus... -

*Sellenne sabia que Silvanus era o capitão da guarda de seu pai, um sujeito que desfrutava de sua total confiança - -- Parece que seu pai não está muito bem de saúde, Sellenne. Silvanus pediu para que a escoltássemos novamente a Gilliat... - a cidade-sede do ducado de Haegel - ... -- Para que você possa permanecer com ele **

Sellenne Ylendor diz:

- Sellenne ficou em silêncio. Para aquilo ela não se preparara. Não sabia o que dizer, mas fazia sentido, sabia que havia algo de errado pela ausência de notícias. Apenas julgara que eram problemas familiares e não de saúde. Seu pai sempre lhe parecera maior do que a vida, pensar que ele estava mal demais para escrever-lhe uma carta... - -- Obrigada... - Murmurou. Embora abalada mantinha a compostura. Fora tão bem educada que classe e postura haviam se tornado inerentes à sua pessoa, mas no fundo, ainda queria gritar e atirar coisas quando tudo dava errado... Como naquele momento. Haegel Ylendor não podia morrer agora! Não apenas porque era seu pai, mas também porque isso a deixaria em uma situação terrível. - -- É... Grave? - Ousou perguntar.

Alvus Sel'Eyne diz:

-- Não sabemos, mas independente disso você viajará hoje à noite. Faça suas malas. Providenciarei para que um guarda de confiança a acompanhe por todo o caminho. Seja grave ou não, é provável que seu pai queira vê-la *

Sellenne Ylendor diz:

-- Sim, sim... Sem dúvida, eu também gostaria de vê-lo. - *Faz uma educada medida.* - -- Muito obrigada, mestre Alvus. Por tudo.

Alvus Sel'Eyne diz:

-- Fique calma. Você retornará em breve para completar seus estudos. Agora apresse-se - *ele se virou e foi seguindo pelo corredor **

Sellenne Ylendor diz:

. - A garota fez novamente uma medida e se retirou para seus aposentos a fim de arrumar suas malas. Os lençóis queimados não estavam mais lá, é claro. Sellenne arrumou suas coisas rapidamente. Não havia muito o que arrumar, afinal, estava a caminho de sua casa e a maioria de suas roupas estava lá. Ao terminar de se preparar. Sellenne pediu para que uma das camareiras entregasse um bilhete a Jerome. Ele era o mais próximo que tinha de um amigo ali, era apenas justo que se despedisse com uma carta pelo menos. Depois disso, a garota seguiu para a saída, esperava que o guarda designado para acompanhá-la já estivesse à sua espera. Com isso daria início a sua jornada de volta para Gilliat.

Narrador diz:

. - Alvus estava na saída do salão principal do colégio, aguardando-a ao lado de um homem alto, de cabelos curtos e barba aparada, com seus aparentes trinta e poucos anos >

Alvus Sel'Eyne diz:

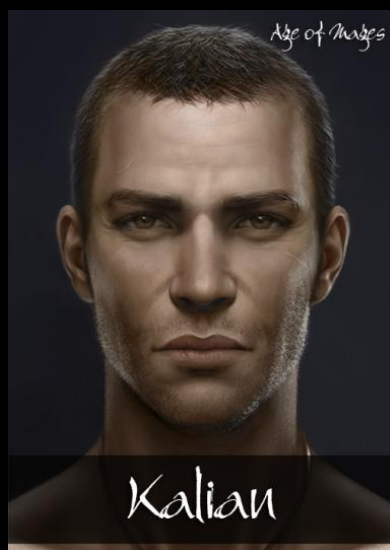
-- Sellenne, permita-me apresentá-la a Kalian, um dos soldados de minha maior confiança dentro destes muros. Ele a acompanhará até Gilliat e permanecerá com você até que retorne ao colégio >

Kalian diz:

*. - O soldado fez uma leve reverência - -- Será um prazer acompanhá-la, senhorita. Se precisar de qualquer coisa não hesite em pedir **

Sellenne Ylendor diz:

. - Sellenne devolveu o cumprimento com um delicado aceno de



cabeça. - - Obrigada, senhor Kalian. Farei o possível para não lhe causar mais problemas do que o esperado ou necessário. - E com isso voltou-se para Alvus. - -- Por quanto tempo estou liberada?

Alvus Sel'Eyne diz:

-- Pelo tempo que for necessário. Não sabemos exatamente a condição de seu pai, mas é importante que tudo esteja bem para que retorne. A escola sempre estará aberta a você até que complete seus estudos. Seu pai fez questão de pagar seu curso adiantado, então não há nada que não faremos para torná-la uma de nós. Como estão partindo do colégio, abrirei um portal que facilitará muito sua viagem. Os deixarei o mais próximo possível de Giliat e poderão seguir de lá >

Selenne Ylendor diz:

-- Entendo... Muito obrigada, mestre Alvus. Terei a certeza de dizer ao meu pai que o investimento foi muito bem feito. - Respondeu com uma mesura. - -- Voltarei o mais breve possível. - Finalizou e esperou pelo portal.

Alvus Sel'Eyne diz:

*. - Alvus estendeu a mão esquerda aberta para o lado, sussurrando algumas palavras do feitiço que para Selenne era novidade. A garota podia sentir uma concentração anormal de mágicka ao redor do mestre. Uma concentração que ela mesma jamais pensou possuir. Aos poucos, a mágicka foi tomando forma e surgiu num ponto do salão uma espécie de fenda de energia que se expandiu o suficiente para a passagem de uma pessoa - -- Agora vão... - o salão estava vazio por causa da hora, então não havia expectadores para a realização de uma magia tão rara e poderosa - -- E não saiam da estrada **

Selenne Ylendor diz:

. - Selenne se impressionou com a concentração de mágicka ao redor do mestre e o quão bem ele era capaz de manipulá-la. Abriu um sorrisinho ambicioso para o portal. Um dia ELA seria capaz de fazer uma magia como aquela. Aliás, um dia, um portal não seria nada além de uma brincadeirinha de criança para Selenne. Mas um passo de cada vez.... O mundo era um lugar imenso, e tentar devorá-lo de uma só vez só faria com que se engasgasse. Pedacinho por pedacinho, alcançaria seus objetivos, satisfaria suas ambições. - -- Não sairemos, mestre. Até o retorno, quando nos veremos novamente. - Virou para o mestre, um gentil sorriso de despedida agora enfeitava-lhe os lábios, ela logo se voltou para o portal e o atravessou.

Narrador diz:

. - Atravessar o portal foi como ficar cega por alguns poucos segundos por uma luz intensa e logo distinguir outro lugar diante de si. Selenne viu-se num descampado muito grande. Montanhas podiam ser vistas no horizonte a leste. Ao sul, oeste e norte tudo era plano, exceto pelas árvores e pequenas colinas que subiam aleatoriamente pelo caminho. Kalian não demorou para surgir pelo portal, que logo se desfez. Assim que o portal desapareceu, os dois puderam notar que o caminho estava mais escuro do que aparentava. Precisariam de muita atenção para prosseguir. O soldado observou as estrelas com atenção >

Kalian diz:

*-- Giliat fica a oeste daqui. Precisamos encontrar a estrada e seguir por ela **

Selenne Ylendor diz:

. - Selenne ficou momentaneamente muda, enquanto se orientava quanto às direções. - -- Bem ali é o leste... - Comentou mais para si mesma do que para Kalian - embora num tom alto o bastante para que ele ouvisse - enquanto apontava as montanhas. - -- Logo, imagino que o oeste seja por ali. - Disse indicando a direção na qual deveriam seguir. - -- Está escuro, mas não deve ser difícil encontrar a estrada numa área plana.

Kalian diz:

*-- Vejo que conhece a região muito bem. Isso é bom. E respondendo sua pergunta: sim, o terreno plano ajuda bastante. Podemos seguir. Por favor, apenas tente não falar alto durante a caminhada - ele pegou a mala de Selenne - -- Planícies são lugares fáceis de encontrarmos lobos, gnolls ou coisas piores - e começou a caminhar **

Selenne Ylendor diz:

-- Como eu disse, não darei mais trabalho do que o esperado ou necessário. - Disse de maneira agradável e seguiu logo atrás do guarda segurando a barra do vestido para impedir que ele fizesse barulho demais ao arrastá-lo pela grama. Não usava nada muito luxuoso, só um vestido simples e cinza, com uma capa da mesma cor para a viagem mesmo.

Narrador diz:

. - Sellenne não estava acostumada a grandes caminhadas. Era uma nobre, habituada às carruagens e luxos. Caminhar por duas horas foi uma tarefa mais desgastante do que o esperado. As pernas doíam, a coluna parecia torta e os pés certamente já tinham feridas. Foi quando um som de galopes pôde ser ouvido. Kalian fez sinal para que parassem e se abaixou perto a uma moita, pedindo para Sellenne fazer o mesmo. A cerca de 200 metros dali notaram um grupo de cerca de seis cavaleiros patrulhando. As lanças longas e os escudos padrões eram um sinal de que não eram bandidos >

Kalian diz:

-- Consegue criar algum sinal luminoso para que nos vejam? *

Sellenne Ylendor diz:

-- Hmm... Acho que sim. - Respondeu sem muita segurança, enquanto considerava o que podia fazer. - -- Sim, posso sim. - Concluiu. - -- Mas queremos ser vistos? Não sabemos quem são... Não parecem ser bandidos, mas isso não significa que sejam boas pessoas. - Claro que Sellenne adoraria se pudesse montar, estava exausta por andar durante todo aquele tempo, mas era uma pessoa cautelosa.

Kalian diz:

-- Confie em mim, senhorita. Tenho experiência como viajante, mas se preferir podemos continuar sem chamá-los. A decisão é sua *

Sellenne Ylendor diz:

-- Vou confiar em sua experiência. - Decidiu, afinal, Alvus pessoalmente escolhera Kalian para acompanhá-la. Não tinha porque duvidar de nenhum dos dois, além do mais, estava realmente cansada. - -- Feche bem os olhos. - Orientou o guarda. - -- E não os abra até que eu lhe diga, sim? - Esperou Kalian seguir suas recomendações e concentrou-se. Iria usar uma das magias que aprendera na Colégio, chamada popularmente de "Clarão". Não fora feita para ser um "sinal luminoso", fora feita para "cegar" momentaneamente possíveis ameaças, mas Sellenne iria adaptá-la aos seus propósitos naquele momento. Pela distância dos cavaleiros, o efeito da magia não iria atingí-los, mas eles ainda seriam capaz de ver o clarão em si de onde estavam... Ou assim a garota planejava.

Narrador diz:

. - Não foi preciso muito para efetuar a magia e Kalian apenas abriu os olhos após a dissipação do efeito. Os cavaleiros ao longe mudaram o curso da cavalgada e começaram a se aproximar. Kalian pôs-se de pé, diante de Sellenne, aguardando que eles finalmente estivessem perto. Os seis cavaleiros contornaram os dois tão logo se aproximaram e um deles indagou Kalian >

Cavaleiro diz:

-- Quem são, de onde vêm e qual seu destino, viajante? >

Kalian diz:

-- Noto o símbolo de Giliat em seu escudo, cavaleiro. Trago-lhes a senhorita Sellenne Ylendor, filha do duque Ylendor, para ver seu pai. Me chamo Kalian, sou parte da guarda do Colégio de Magia de Aloderan e seguimos para Giliat >

Cavaleiro diz:

. - O cavaleiro olhou Sellenne com certa admiração por alguns instantes. Sussurrou algo para outro soldado, ao seu lado e logo dirigiu-se à maga - -- Milady... - inclinou a cabeça ainda montado - -- Perdoe-me, a noite não nos permitiu reconhecê-la de longe *

Sellenne Ylendor diz:

-- Está tudo bem. - A garota respondeu tranquilamente tirando o capuz para confirmar as palavras de Kalian. - -- Se puderem nos levar até o ducado de minha família, serei grata.

Cavaleiro diz:

-- Imediatamente, milady - ele acenou para os outros soldados. Eles pegaram as malas e um deles ofereceu montaria a Kalian. O líder do grupo estendeu a mão a Sellenne para que ela pudesse montar o cavalo, às suas costas, para seguirem *

Sellenne Ylendor diz:

. - Sellenne aceitou a mão do homem e montou na traseira do cavalo, suas pernas agradecidas pelo merecido descanso que teria. Talvez não descanso exatamente, mas era melhor do que andar.

Narrador diz:

. - Os dois não estavam tão longe assim de Giliat. Não demorou para que a cidade litorânea se colocasse à vista, tendo como fundo um mar iluminado pela lua crescente. Os muros de Giliat eram altos, apesar da cidade não ser uma das maiores do reino. Os cavaleiros entraram pelo portão com tranquilidade e seguiram direto para o castelo, que ficava no extremo do litoral. No caminho, a maga pôde lembrar de sua cidade, rever as ruas, pousadas e tavernas, além das pessoas fiéis a seu pai que trabalhavam pela prosperidade da cidade. Sellenne só desmontou quando os cavaleiros estavam diante do portão principal do castelo. Foi então que uma figura familiar veio descendo as escadas da porta principal e caminhou apressadamente em sua direção. Era Silvanus, sempre ostentando aquela pesada armadura e sua espada à cintura >



Silvanus diz:

-- Milady Sellenne. Não sabe o quanto fico satisfeito em vê-la novamente - ele inclinou a cabeça em respeito *

Sellenne Ylendor diz:

-- Silvanus! – Cumprimentou-o com um leve sorriso. - -- Igualmente. – Mas o sorriso logo morreu. - -- Como está meu pai? - E abaixou um pouco a voz. - -- Como estão... As coisas? - Se seu pai estava muito doente, aquilo significava que muito provavelmente os urubús já sobrevoavam o ducado Ylendor. Prontos para devorar a carne da família e suas riquezas.

Silvanus diz:

-- Conversaremos isso lá dentro, como é devido, milady. Por favor, me acompanhe - ele foi caminhando para dentro do castelo lentamente, esperando ser seguido *

Sellenne Ylendor diz:

-- Claro... Ah sim, que falta de educação a minha. Silvanus, este é Kalian. Ele foi designado pessoalmente pelo meu instrutor para me acompanhar até aqui. – Apresentou os dois antes de qualquer coisa. - -- Kalian, os empregados virão para acomodá-

lo. Conversaremos depois. - A garota despediu-se com um educado aceno de cabeça e seguiu Silvanus em silêncio até um local mais quieto em que pudessem conversar com privacidade.

Narrador diz:

. - Kalian acenou para Silvanus e limitou-se a anuir para as palavras de Sellenne, que seguiu com o homem. O interior do castelo não tinha mudado nada nestes meses de ausência. A bela decoração, os quadros enormes presos às paredes do grande salão, as escadas largas e imponentes que levavam aos pisos superiores. Silvanus seguiu por elas sem muitas palavras pelo caminho. Dirigiu-se até um corredor largo no segundo piso. Sellenne sabia que aquele era o setor onde ficavam os quartos. O de seu pai era um cuja porta era diferente, pesada, ornamentada com peças de ouro e talhada artisticamente com o símbolo da Doutrina. E foi diante dela que Silvanus parou >

Silvanus diz:

-- Milady, eu espero que não se assuste com o que verá. Tente manter a calma. Temos médicos experientes tomando conta de seu pai e eu já ordenei pessoalmente que alguns soldados de confiança buscassem ajuda do Templo do Sol, na capital - ele abriu a porta devagar - -- Estarei aqui fora se precisar de alguma coisa *

Sellenne Ylendor diz:

. - Sellenne mirava as paredes, a decoração, até mesmo aspirava o perfume do ambiente. Era o cheiro que se lembrava. Cheiro de casa. Sua casa. Silvanus deu fim ao momento nostálgico com suas palavras quando pararam em frente à porta do quarto de seu pai. Aquelas palavras a assustaram. Haegel estava doente. Esperava vê-lo fraco e de cama. Era triste, mas não assustador... Certo? Por que seria? Sellenne engoliu em seco, teria preferido um aviso claro e objetivo do que encontraria, mas nada era mais claro e objetivo do que ver algo diretamente. A garota respirou fundo para tomar coragem e entrou no quarto.

Narrador diz:

. - Haegel estava deitado em sua cama. O quarto estava escuro. Algumas velas davam um tom

avermelhado à camursa das cortinas. Sua pele estava pálida, os olhos fundos e a face abatida. Ele pareceu acordar ao ouvir a porta e um olhar cansado fixou-se sobre a filha >



Haegel Ylendor diz:

-- Minha filha... você... você voltou - *ele ensaiou um sorriso, que quase não saiu* - -- Pelos deuses... pensei que morreria sem vê-la novamente *

Sellenne Ylendor diz:

. - *Sellenne preparara-se para pústulas e só os deuses saberiam dizer o que mais se passara na cabeça da garota depois do aviso agourento de Silvanus. Em comparação a isto, o que via não era tão ruim, mas ainda sim... Terrível. Nunca esperara que fosse ver Haegel naquelas condições. Não fazia sentido.... Como alguém como ele?* - -- O senhor não vai morrer, pai... O senhor não ousaria morrer e me deixar aqui. - *Respondeu retribuindo-lhe o sorriso e sentando-se em uma cadeira perto da cama.*

Haegel Ylendor diz:

. - *Agora que estava mais próxima, era possível notar veias negras subindo pelo pescoço do lorde* - -- Eu não afirmaria isso com tanta certeza - *ele tossiu, mas continuou depois* - -- Rider, o filho mais velho do duque Farel... seu casamento. Precisa

acontecer. Eu enviei mensagens a eles, convocando-os. Eles não tardarão em chegar. Você precisa garantir o seu bem e o da sua irmã. Eu falhei com a nossa casa. Com minha morte, nosso nome morrerá. Os Ylendor não têm mais homens para dar segmento ao nosso estandarte. Que nossos ancestrais me perdoem por isso *

Sellenne Ylendor diz:

-- Sshhh... Se quiser que eu me case, me casarei. - *Respondeu para acalmar o duque e então segurou-lhe uma das mãos.* - -- O senhor não falhou com ninguém... E não permiti que nosso nome morra, eu vou... Vou pensar em algo. - *Sellenne disse aquilo só por dizer, não fazia a menor ideia do que faria, mas certamente pensaria em algo. Não que fosse precisar, Haegel era forte ele sobreviveria, tinha de sobreviver.* - -- Pai... Como isso aconteceu? Como adoeceu? - *Perguntou reparando nas veias negras.* - - O que os médicos dizem?

Haegel Ylendor diz:

. - *Ele umedeceu os lábios e virou o rosto para o outro lado, relutante em dizer. Respirou fundo, ganhando tempo* - -- Eles dizem que... que... não há muito tempo para fazer qualquer coisa. Desconhecem o que é. Desconfiaram de envenenamento, mas é ridículo. Quem me mataria de forma tão lenta podendo acabar comigo muito mais rapidamente? - *é possível perceber os olhos do duque marejados* - -- Preciso que você seja forte, minha filha. Por todos nós - *ele apertou as mãos da garota e a encarou* - -- Sellenne... se eu não levantar desta cama, você e sua irmã estarão totalmente à mercê dos nossos inimigos. É preciso forjar alianças em nome da segurança de vocês. Eu já deixei tudo pronto. Basta... basta consumir... - *ele voltou a tossir* *

Sellenne Ylendor diz:

-- E qual é a diferença entre nossos aliados e inimigos, pai? Ambos querem tomar o que é nosso e de nossa família por direito. A diferença entre o primeiro e o segundo grupo é o método. O primeiro o faz através de acordos e sorrisos, e o segundo grupo deseja fazê-lo através da força. - *Sellenne balançou a cabeça negativamente. Aquela doença misteriosa parecia-lhe ser algo mágico, mas se fosse, os sacerdotes do Templo do Sol talvez conseguissem curá-lo.* - -- Alguém fez isso com o senhor, pai, e escolheram esse método para que parecesse ser uma tragédia do acaso. Não há assassinato, se alguém morre por causa de uma doença. O senhor precisa ser forte e resistir um pouco mais.

Haegel Ylendor diz:

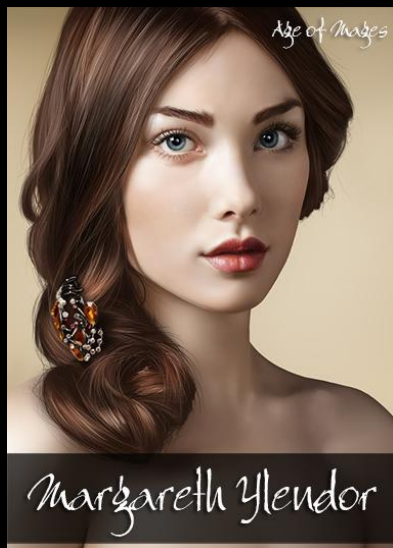
-- Eu tenho resistido muito, minha filha. Prometo continuar tentando... - *ele deu um sorriso fraco* - -- Chame Silvanus. Preciso falar com ele a sós. Busque sua irmã e prepare tudo para a chegada dos Farel *

Sellenne Ylendor diz:

. - *Sellenne apertou levemente a mão de Haegel.* - -- Vai ficar tudo bem, pai. Nossa família já

passou por outras crises, mas nossa história ensina que nós sempre damos a volta por cima. - Sorriu com uma confiança que não possuía e saiu do quarto. - -- Meu pai deseja falar com você, Silvanus. - Disse com um suspiro naturalmente triste depois de ver o pai daquela forma. Narrador diz:

. - O velho soldado anuiu e entrou no quarto tão logo foi notificado por Sellenne. No corredor, a garota viu outra pessoas familiar aproximando-se. Era Margareth, sua irmã mais nova, com uma face abatida. Ela parou próxima da irmã e sorriu-lhe ternamente >



Margareth Ylendor diz:

-- Bem vinda novamente, irmã *

Sellenne Ylendor diz:

. - Ao invés de responder, Sellenne puxou a irmã para um abraço. -

-- Obrigada. Eu vi o papai.

Margareth Ylendor diz:

-- Não sei o que fazer - ela respondeu tão logo o abraço foi desfeito. Sellenne sentiu certa frieza na irmã - -- Às vezes ele delira... mal dorme. Come mal. Já está assim há mais de um mês e cada vez pior. Não para de falar sobre ter falhado com a família... destruído nosso nome... *

Sellenne Ylendor diz:

-- Não há nada que possa fazer, Margareth. Ele está doente... Não sabe o que diz, mas ficará tudo bem... Independente do que aconteça. Vamos apenas pedir aos deuses para que ele aguarde, pelo menos, até os Farel chegarem aqui... - Sellenne soltou o ar de maneira cansada. Iria se casar. Devia sentir algo com isso, certo?

Nervosismo, apreensão, ansiedade....Estava prestes a concordar em dedicar sua vida a uma pessoa que nunca vira. Acreditara ter mais tempo até precisar pensar a respeito do casamento, mas não tinha. A hora se aproximava e Sellenne só conseguia pensar em como aquilo não era real. Não parecia real ainda. - -- E como você está, minha irmã?

Margareth Ylendor diz:

-- Cansada, sem saber o que fazer, como agir. Silvanus praticamente é quem mantém tudo funcionando. Por que não vai se banhar e tenta dormir um pouco? Os Farel já deveriam ter chegado hoje. Provavelmente estarão aqui amanhã antes do anoitecer. Pedirei que alguém fique de olho no nosso pai *

Sellenne Ylendor diz:

-- Deixe-me cuidar disso, eu sou a mais velha afinal. Se me pedisse para adivinhar, eu diria que você sequer se lembra quando foi a última vez que dormiu direito. - Abre um sorriso tranquilizador para a irmã. - -- Vá descansar... Eu não conseguiria dormir agora mesmo se quisesse. Estarei pronta para a chegada dos Farel.

Margareth Ylendor diz:

. - Ela anuiu - -- Obrigado, irmã. É bom tê-la de volta - Margareth pegou as mãos de Sellenne de leve, num gesto cordial, e logo se retirou novamente seguindo pelo corredor *

Sellenne Ylendor diz:

. - A garota rapidamente assumiu o funcionamento da casa. Era a mais velha e com o duque acamado, naturalmente a autoridade e responsabilidade iam para sua primogênita. Sellenne confirmou com os servos que Kalian fora devidamente instalado e mandou que levassem um lanche para o quarto de Margareth, porque ela aparentemente andara se esquecendo de comer também. Sentia-se um pouco culpada... Desejava ter descoberto sobre a doença de seu pai mais cedo, mas era perda de tempo lamentar sobre o passado. Sellenne manteve-se ocupada como pôde, escolhendo qual roupa e quais joias usaria para receber os Farel. Tendo a certeza de que as roupas de cama do Duque estavam limpas e que ele estava sendo banhado, tendo a certeza de que a casa estava impecável e preparada para receber os visitantes. Tudo era válido desde que não precisasse pensar no que aquela visita significava. Quando já não havia mais nada a ser feito, Sellenne foi para o quarto do pai, fazer companhia para o duque até que chegasse a hora de se arrumar e cumprimentar os Farel.

Narrador diz:

. - Lorde Ylendor de fato não estava bem. Selenne permaneceu ao seu lado por todo o resto da noite, sentada numa cadeira. Seu pai dormiu facilmente. A noite, o silêncio e a calma acabaram por tombar suas pálpebras sem que notasse. Acordou não sabia quantas horas depois, com uma batida suave na porta seguida de sua abertura. Margareth adentrou o quarto devagar. Trava as outras roupas e parecia um pouco mais revigorada. Ela tentou não fazer barulho, percebendo que o pai dormia. Sorriu para a irmã e sussurrou...

Margareth Ylendor diz:

- Os Farel chegaram, minha irmã. Os servos os acomodaram no final da madrugada e eles estarão conosco no desjejum. Acho melhor se preparar para recebê-los *

Selenne Ylendor diz:

-- É também acho... - Respondeu com um sorriso um tanto quanto sonolento. Não estava ansiosa para encontrá-los, não mesmo. Não conhecia seu noivo se não pelo pouco que havia ouvido a respeito - aliás, lido - nas últimas cartas que seu pai lhe enviara antes de adoecer. Sempre soubera que seu destino não envolvia amor, mas não esperava que ele a alcançasse daquela maneira. Tão cedo, tão corrido, à luz de uma doença, uma urgência. Estava prestes a unir-se para todo o sempre com um homem que mal conhecia por uma conveniência familiar. Por outro lado, quando tentava ver isso pelo lado bom, pensava que talvez conseguisse livrar Margareth daquele destino. Assim, Selenne se levantou e abafou um leve bocejo com uma das mãos. - - Pode pedir a uma das empregadas para ir até meu quarto me auxiliar? Assim terminarei mais rápido. - Pediu à irmã. Naturalmente, ainda teria de embelezar-se para o completo estranho e ter a certeza de que o agradaria. Sinceramente... O que sentia quando pensava sobre sua situação não lhe agradava.

Narrador diz:

. - E tudo foi feito conforme solicitado. Uma criada da casa auxiliou Selenne com o banho, roupas, cabelo. Não foi necessário uma quantidade exorbitante de tempo para que ela estivesse finalmente pronta para receber os Farel como uma devida dama deveria estar. Mal percebera, mas dormira até quase sete horas. O desjejum era tradicionalmente às oito quando havia visitas na casa. Mas houve tempo suficiente para poder comparecer à sala de jantar dentro do horário. Ali estava Margareth, Silvanus e três homens. Todos eram bem parecidos, pele branca e cabelos em tons variados de castanho. Os três levantaram-se tão logo avistaram a filha do duque, mas apenas um deles aproximou-se, o mais velho, aparentando seus cinquenta e poucos anos >

Velgan Farel diz:

. - O homem tomou a mão de Selenne gentilmente e a beijou de forma suave - -- Senhorita Ylendor, é uma enorme satisfação conhecê-la. Eu sou o duque Velgan Farel, de Lísea, como já deve saber, e estes são meus filhos, Deward, o mais jovem, e Rider, meu primogênito - ele apontou para um rapaz de cabelos mais longos - -- Nós lamentamos muito a atual situação de lorde Haegel.



Sellenne Ylendor diz:

-- Obrigada, Duque Farel. É um imenso prazer recebê-lo e a sua família. - *Respondeu de maneira educada e em seguida faz uma leve mesura para o duque e seus filhos.* - -- Senhores é um prazer conhecê-los. - *Cumprimentou ainda mantendo a formalidade. Analisou os três rapidamente, mas ainda era cedo para tirar conclusões. Sabia ser noiva de Rider Farel, o primogênito. Era uma sensação curiosa, conhecer seu futuro esposo pela primeira vez. Naturalmente estava um tanto nervosa, embora disfarçasse bem, era crucial que aquele encontro deixasse uma boa impressão na família Farel.*

Narrador diz:

. - *Lorde Farel acompanhou-a até a mesa a ajudou-a a se sentar. Rider trocou olhares com Sellenne. Pela expressão, parecia ter gostado do que vira. Deward parecia mais entediado com tudo e pela forma desleixada que mantinha na cadeira era possível ler, mesmo que superficialmente, sua personalidade mais rebelde...*

Silvanus diz:

-- Lorde Ylendor deve ter ficado muito satisfeito em vê-la, Sellenne. Seu pai estava ansioso por isso...

Margareth Ylendor diz:

-- Desde que meu pai adoeceu ele tem estado ansioso por muitas coisas, Silvanus - *Margareth respondeu a afirmação de forma um tanto estranha...*

Velgan Farel diz:

-- Lorde Ylendor sempre foi um homem forte. Tenho certeza que em breve poderá se juntar a nós nas festividades que estão por acontecer - *ele disse isso com um sorriso satisfeito direcionado a Sellenne **

Sellenne Ylendor diz:

. - *Sellenne deixou a leve sombra de um sorriso transparecer ao seu noivo, nada aberto demais, porque não queria ser vulgar, ou parecer ansiosa demais, apenas agradável e interessada. Observou ao estranho diálogo que se desenrolou entre Silvanus e Margareth e lançou um breve, porém duro, olhar para sua irmã antes de voltar-se sorrindo para o duque.* - -- Ah sim, meu pai não se permitiria perder a ocasião! Estamos otimistas! - *Concordou e tomou um gole d'água.* - -- Os senhores tiveram uma boa viagem?

Rider Farel diz:

. - *A voz de Rider fez-se ouvir finalmente* - -- A viagem foi cansativa, mas tranquila, o que é bom considerando o estado das estradas ultimamente...

Deward Farel diz:

-- As estradas estão como sempre estiveram... são os guardas do Império que estão ficando mais moles - *Deward respondeu com um tom zombeteiro, ao que Rider fez uma expressão de tédio. Deward, notando isso complementou* - -- Ah! Não fique assim, meu irmão. Se quiser podemos contar à ela a aventura que tivemos quando uma das rodas da carruagem quase se desprendeu a meio dia daqui e você por pouco não quebrou a mão tentando ajudar o guarda a colocá-la no lugar.

Velgan Farel diz:

. - *Velgan lançou um olhar repreensivo a Deward, que conteve-se* - -- Sim, senhorita, a viagem foi tranquila, como disse Rider. Nenhum percauso... - *ele pareceu querer mudar de tema e pigarreou sinalizando isso* - -- Bem, perdoe-me, senhorita, mas gostaria de saber se lorde Haegel está em condições de dialogar. Acredito que há alguns assuntos e preparativos que precisamos discutir *

Sellenne Ylendor diz:

. - *Sellenne ouviu Rider com atenção e interesse calculado, estava prestes a concordar com ele, sobre o estado das estradas quando o mais novo o interrompeu. Os modos - ou a falta deles - fez com que a garota sentisse vontade de rir e a menção da suposta aventura que tiveram na estrada fez com que seus olhos brilhassem brevemente de curiosidade. Adorava histórias e lamentou quando o duque o impediu de continuar. Ela rapidamente voltou a atenção para o café-da-manhã.* - -- Eu acho que deveria vê-lo, é claro, Lorde Farel... Ele ficará feliz em saber de sua presença, mas não tenho certeza de suas condições para dialogar. Porém, o senhor pode tratar de tais assuntos com Silvanus... Ele goza da completa confiança de nossa família. - *Respondeu no mesmo tom agradável de antes.*

Silvanus diz:

. - *O próprio Silvanus ergueu as sobranceiras, surpreso* - -- Bem... errr... é uma honra receber tal responsabilidade, senhorita - *ele então lançou um olhar para lorde Farel* - -- Trataremos dos assuntos pendentes após o desjejum, milorde...

Velgan Farel diz:

. - *Farel claramente ficou surpreso. Não era comum que um não-nobre, por mais confiável que fosse, tratasse de um assunto tão pessoal e delicado como aquele. Ele deu um meio sorriso para Sellenne e anuiu diante das palavras de Silvanus, retornando sua atenção ao pedaço de pão diante de si...*

Narrador diz:

. - *O café seguiu. Alguns assuntos triviais preencheram o silêncio até que todos se levantassem juntos. Margareth seguiu para os andares superiores, onde ficavam os quartos, provavelmente indo para seus aposentos. Silvanus acompanhou o lorde Farel até a biblioteca para falarem dos temas por ele citados. Deward e Rider ficaram com Sellenne na sala de jantar, observando todos se afastarem...*

Deward Farel diz:

-- Bem... - *ele abriu os braços rapidamente* - -- Acho que vou ver se algum cavalo do estábulo está precisando ser escovado, então! - *sorriu para Sellenne e foi caminhando pelo corredor, deixando os até então quase-noivos sozinhos...*

Rider Farel diz:

. - *Rider olhou para ela ainda um tanto sem jeito, mas não tardou em puxar assunto* - -- Desculpe pelo Deward... ele tem um jeito complicado de lidar *

Sellenne Ylendor diz:

-- Está tudo bem... Na verdade, eu fiquei curiosa para ouvir mais sobre a aventura... - *E abriu um sorriso para o rapaz.* - -- Gostaria de me contar, enquanto eu lhe mostro a propriedade?

Rider Farel diz:

-- Claro... - *sorriu e ofereceu o braço para que ela o tomasse* - -- Na verdade, a tal "aventura" foi nada mais que uma roda quase solta próximo a um bosque a leste do Lago da Lua. Os viajantes não costumam falar muito bem daquele lugar durante a noite. Deward prefere desdenhar dessas coisas, mas eu sou do tipo que previne *

Sellenne Ylendor diz:

-- É mesmo? - *Pergunta aceitando o braço do rapaz.* - - E o que os viajantes dizem do tal lago?

Rider Farel diz:

-- Não do lago em si, mas do bosque. Dizem que ouvem sons estranhos vindos de lá... enxergam vultos - *ele ri pelo nariz para quebrar a tensão que estava se formando* - -- Desculpe a curiosidade, senhorita, mas acredita mesmo que todas as coisas que existiam na Antiga Era se foram com as outras raças? *

Sellenne Ylendor diz:

-- O que eu acredito é que um pouco de ceticismo é sempre prudente... Não é bom acreditar fielmente em algo, mas também não é bom desacreditar completamente. Equilíbrio. É nisso que acredito. - *Disse com tranquilidade.* - - Em outras palavras, eu não negaria totalmente a possibilidade de que possa haver algo nesse Bosque, mas... Também não o temeria, seria cuidadosa.

Rider Farel diz:

. - *Ele sorriu abertamente da resposta* - -- Uma mulher equilibrada, então. Acho que é o primeiro traço seu que conheço, além da beleza, claro *

Sellenne Ylendor diz:

. - *Sellenne riu um pouco, sem jeito por um instante.* - -- Obrigada, senhor.... Mas agora é a sua vez de me mostrar um traço seu.

Rider Farel diz:

-- Mostrar um traço... - *ele pareceu pensar em algo* - -- Sou tão sem graça como garanto que pensou que eu fosse quando soube do casamento planejado. Acredito que se lhe disser o que sou, então meus traços estarão mais visíveis. Muito bem... por onde começo? Sou um espadachim treinado. Fui campeão do último torneio de verão de Lísea e a maioria do meu tempo é dedicada à administrar os bens do nosso ducado enquanto meu pai se preocupa com as minas de prata do

leste. Elas são uma grande fonte da riqueza da nossa casa há gerações. Acho que alguém jovem e tomado por tanta responsabilidade não tem muito tempo para assumir traços interessantes a uma dama *

Sellenne Ylendor diz:

. - *Sim, o rapaz tinha razão: ele era entediante. Prático demais. Porém não era tão ruim quando Sellenne sabia que poderia ter sido. Era bem educado e parecia ser gentil. Naturalmente fora criado para ser um herdeiro, não era culpa dele. Sellenne havia passado pelo mesmo tipo de coisa... Talvez fosse tão chata para outros quanto Rider lhe parecia. Nunca podia assumir riscos ou cometer erros já que todo o destino de sua família repousava em seus ombros.* - -- E que dama poderia resistir a um Campeão?!

Rider Farel diz:

-- É uma pergunta que não posso responder, senhorita. Só espero que uma única – e após caminharem por mais alguns minutos e trocarem mais algumas palavras, ele parou, virou-se para Sellenne, e tomou uma de suas mãos, erguendo-a até a boca e beijando-a sem deixar de fitá-la - -- Obrigado pelo breve passeio, senhorita. Estarei tratando de tudo concernente à cerimônia. Se precisar de mim, estarei sempre ao seu dispor - *ele faz uma leve mesura e vai se afastando* *

Sellenne Ylendor diz:

-- Iguamente, milorde... - *Respondeu com um sorriso agradável e uma mesura, enquanto observava o rapaz se afastar com um suspiro. Rider era alguém que poderia apreciar a amizade, mas não tinha certeza se o queria como marido, não que tivesse escolha. Bem... Diziam que o amor vinha com o tempo. Talvez um dia viesse a amá-lo. Naquele momento, tudo o que precisava era sair daquele vestido e espaiar-se. Decidiu voltar ao seu quarto e trocar-se para um roupa mais apropriada para montar. Não podia ir muito longe por causa dos convidados, mas algumas voltar no terreno lhe fariam bem.*

Narrador diz:

. - *Não demorou para que Sellenne estivesse nos estábulos com as roupas apropriadas. Sua velha égua, Luna Branca, ainda estava lá, saudável e com os pelos brilhosos. O estribeiro saudou a jovem Ylendor e, sendo notificado de que ela montaria, selou a égua. Em seguida ele foi chamado por um servo para resolver algum problema com os cavalos das carroças, em outra parte, deixando Sellenne sozinha... ou ao menos era isso que ela pensou...*

Deward Farel diz:

-- Então quer dizer que você vai ser a minha futura cunhada! Que decepção!... - *ele logo complementou a frase, notando que o sentido ficara estranho* - -- Pra você, claro! - e riu - -- Rider não saberia tratar uma mulher nem mesmo de longe. E por falar em trato... - *ele fez uma leve reverência* - -- Deward Farel ao seu dispor, jovem-futura-cunhada... *

Sellenne Ylendor diz:

-- Sellenne Ylendor, milorde... - *Respondeu após se recuperar do leve susto que tomara com a aparição de Deward.* - -- Seu irmão é um cavaleiro, futuro-jovem-cunhado. E como devo definí-lo?

Deward Farel diz:

-- Alguém mais sincero do que deveria - *ele riu* - -- Não espere ver palavras bonitas e floreios saindo desses lábios, Sellenne. Posso chamá-la de Sellenne longe dos olhos agourentos, não posso? - *ele nem esperou a resposta. Deu um tapa leve na égua* - -- Um animal bonito. Onde vamos cavalgar? *

Sellenne Ylendor diz:

-- Ahn... - *Sellenne estava acostumada à fala calma e pausada dos nobres, sempre pensadas e calculadas, ela mesma era assim. O rapaz com quem conversa, por outro lado, falava de maneira natural, sem pensar muito. Devia mesmo ser sincero. Também deveria achá-lo mal educado por agir de maneira tão informal, mas não conseguiu. Na verdade ele a fazia querer rir e foi o que acabou acontecendo, a garota riu.* - -- Sim, pode. Se eu puder chamá-lo de Deward e... "Vamos"? Achei que EU ia dar uma volta pelo terreno, não sabia que teria companhia.

Deward Farel diz:

-- Andar pelo terreno? Sério? Já não o conhece bem o suficiente? - *ele olhou provocativo para ela, foi até uma sela, sobre um tufo de feno, e selou um cavalo marrom numa baía ao lado* - -- Acho que o que você precisa é conhecer um pouco melhor as terras do seu pai - *disse voltando para perto dela* - -- Acho que posso ser um bom guia. Não se preocupe, sei usar isso tanto quanto Rider... -

*ele deu um tapa na espada presa à cintura e estendeu à outra para ajudar Sellenne a montar - -- Então? Jardim monótono ou passeio de verdade? Você decide **

Sellenne Ylendor diz:

-- Eu não deveria... - Começou e então franziu o cenho. Não era justamente aquilo que estava pensando mais cedo? Sobre como deveria ser tão chata quanto Rider. Sempre atingindo as expectativas, sempre... "Fazendo a coisa certa", e nunca assumindo riscos ou fazendo o que gostava? A começar por aquele casamento. Em pouquíssimo tempo iria se casar com alguém que mal conhecia e toda a sua vida estaria atrelada a esta pessoa e as vontades dela. Será que faria tão mal assim se uma vez - uma única vez - fizesse algo "impróprio" como sair por aí em um 'passeio de verdade' sem avisar ninguém e quando deveria estar a disposição dos hóspedes? - -- Certo. Passeio de verdade... Mas não podemos demorar muito. - Decidiu e aceitou a ajuda do rapaz para montar.

Deward Farel diz:

. - O sorriso largo tomou o rosto dele - -- Eu já sabia que ia escolher o passeio de verdade. Estava estampado na sua cara! - ele riu e logo montou no alazão marrom...

Deward Farel diz:

. - Deward foi na frente, inicialmente trotando até os limites da propriedade, mas logo acelerou - -- Vamos, quase-cunhada! - ele gritou se afastando a galope para o sul pelo descampado. Sellenne e Deward afastaram-se consideravelmente dos limites da propriedade após cavalgarem por cerca de 30 minutos sem muitos diálogos. Ao extremo sul encontraram nada menos que o litoral. Uma praia de areias brancas onde as ondas baixas de um mar calmo quabravam. Ele desmontou, prendeu o cavalo numa árvore baixa e logo tirou as botas, lançando-as por cima dos ombros e caminhando pela areia, afundando os pés.

Sellenne Ylendor diz:

. - Sellenne lembrava-se de ter ido aquele lugar apenas uma vez em toda a sua vida e nem tinha certeza se fora aquela praia. Haegel a levava com Margareth quando as duas eram crianças, lembrava-se de rir do medo da irmã de entrar na água, mas no final do dia, foi ela quem saiu chorando ao pisar em um ouriço. Sua memória infantil só se lembrava disso, não percebera ou se importara com a beleza do lugar, mas agora que o via adulta estava deslumbrada. Desceu da égua e após um breve minuto de indecisão sobre o que era próprio ou não para uma dama fazer, ver o quanto Deward parecia confortável na areia a fez tirar os sapatos também. Sentia-se uma verdadeira criminoso. - -- É lindo... - Comentou observando as ondas. Naquele momento desejou ser outra pessoa só para pular na água e também... Só para ser livre.

Deward Farel diz:

*-- É lindo sim... - disse ele parando e se espreguiçando enquanto olhava para o mar - -- Posso perguntar uma coisa, Sellenne? **

Sellenne Ylendor diz:

-- Naturalmente, sen... - E então parou, pigarreou e se "corrigiu". - -- Sim, Deward. - Respondeu um tanto sem jeito, estranhando o ato de falar com tamanha informalidade.

Deward Farel diz:

*-- Às vezes você não sente falta disso? De poder ser... não sei... você? Deixar de lado os modos da corte e as coisas politicamente corretas? - ele começou a desatar o cinto que prendia a espada e não demorou a deixar a bainha cair sobre a areia - -- Sabe... já teve um tempo em que eu me preocupei muito com o que meu pai pensava de mim. Eu queria ser especial, queria ser o filho que ele tanto queria. Até que o tempo me mostrou que alguém já tinha ocupado esse lugar. Eu serviria como um mero instrumento para um casamento que daria mais poder à minha casa e herdeiros sem importância para o nome Farel, porque Rider e seus filhos ficariam com tudo. Então decidi parar de me preocupar e comecei a simplesmente viver. E você não sabe como isso mudou tudo! Meu pai tem tanto pavor de mim que se dependesse dele eu nem viria! Mas em compensação me sinto... livre... é, acho que é essa a palavra **

Sellenne Ylendor diz:

-- Não faz diferença o que penso ou o que sinto. Preciso fazer o que preciso fazer... Por minha culpa, o nome da minha família desaparecerá. Todo o nosso legado será incorporado ao da sua família e nada mais importará. Tudo o que conseguimos, tudo pelo o que lutamos ao longos dos

séculos será desfeito, porque eu ousei nascer mulher... E Margareth também, mas ela não é a primogênita, eu sou. - *A garota suspirou e se sentou na areia.* - -- Então... É isso.

Deward Farel diz:

. - *O ar de humor dele se desfez um pouco. Deward caminhou até perto de Sellenne se sentou ao seu lado, erguendo os joelhos e apoiando os braços neles enquanto olhava para o mar* - -- E se houvesse uma maneira de você manter o legado da sua família? *

Sellenne Ylendor diz:

-- Eu agarraria essa maneira com unhas, dentes e o que mais tivesse. - *Disse rindo um pouco a fim de aliviar a tensão. Era um assunto difícil, fazia com que se sentisse mal consigo mesma, mas já havia superado. Tivera de superar e focar-se em fazer o que podia, pois este era o mínimo. Por isso se casaria com Rider Farel.*

Deward Farel diz:

-- Hm... - *ele pareceu bastante pensativo. Por um momento, Sellenne sentiu como se aquele Deward tão espontâneo e imprevisível tivesse envelhecido uns cinquenta anos* - -- Manter o nome de sua família é sim um desafio, mas acredite, seus problemas vão começar mesmo a partir do momento em que colocar uma aliança no dedo.

Sellenne Ylendor diz:

-- Ah, é mesmo? E por que diz isso com tanta convicção? - *Agora a garota estava séria e completamente voltada e atenta para Deward.*

Deward Farel diz:

. - *Ele riu e deixou a cabeça cair por instantes, mas logo lançou um olhar mais sério a Sellenne* - -- Você nunca estranhou o fato de seu pai estar à beira da morte e nenhuma carta chegar até você, Sellenne? - *como ele poderia saber aquilo era a grande incógnita da pergunta* *

Sellenne Ylendor diz:

-- Vou ignorar o fato de que não deveria saber disso... Mas sim, estranhei. Meu pai não podia me escrever, mas Margareth e Silvanus sim. Não entendi o motivo de não o terem feito, mas... Desde que cheguei acabei passando mais tempo focada em.... Ficar com meu pai e receber sua família, não me preocupei com isso.... Por que? - *Estreitou os olhos.* - - O que está tentando me dizer?

Deward Farel diz:

-- Acho que fica mais fácil se eu começar pela parte quando, há alguns meses atrás, depois do seu pai ter feito o acordo com o meu sobre o casamento, eu acabei me deparando por acidente com uma carta. Essa carta era para o Rider, mas o filho de um criado acabou me dando por engano. Estava selada, então é claro que eu a abri! E pra minha surpresa... essa carta era da sua irmã. Eu não sabia quando, mas ela e Rider pareciam se conhecer e pelo conteúdo... se conheciam muito bem *

Sellenne Ylendor diz:

- *Sellenne ficou em silêncio por vários segundos. Piscou algumas vezes para o rapaz. Será que ouvira corretamente?* - - Você acha que eles estavam... Estão... Envolvidos?

Deward Farel diz:

-- Seria inocência acreditar que não. O fato é que eu tinha em mãos uma prova clara de algo muito embaraçoso para o meu querido e mais-que-perfeito irmão mais velho. Mas apenas uma carta não seria suficiente para que meu pai cresse nisso por completo. Eu precisava de mais, então... minha mente desvairada começou a maquinar algumas ideias. Dei alguns benefícios aos nossos mensageiros e comecei não apenas a interceptar as cartas de Rider, como a me comunicar com Margareth me fazendo passar por ele. Ela é bem apanhada pra a idade que tem! - *ele riu pelo nariz rapidamente* - -- A questão é que ela impediu toda e qualquer correspondência endereçada a você de cruzar as fronteiras de Gilliat um pouco antes de seu pai cair doente.

Sellenne Ylendor diz:

-- Ela não quer que eu me case com seu irmão... - *Agora o comentário de Margareth, sobre como como o pai delas parecia "ansioso por muitas coisas desde que adoecera" fazia sentido. Lorde Ylendor estava ansioso para casar sua primogênita com o filho mais velho do Farel, uma união que sua irmã não desejava porque, ao que tudo indicava, estava apaixonada.... Como se Sellenne desejasse aquilo. Margareth conseguiria mesmo ser assim tão egoísta ao ponto de negá-la a chance de ver seu pai naquele estado só por uma paixonite que estava destinada a não dar em nada? A garota suspirou.* - -- Por que está me contando tudo isso?

Deward Farel diz:

-- Porque, como eu disse, sou mais honesto do que deveria ser. Sendo sincero, Selenne, não vejo muitas saídas para o que os Ylendor estão enfrentando nesse momento e diante da situação do seu pai. É triste... e eu sinto muito por isso. Você parece ser uma pessoa boa, acima do lodo e da sujeira em que as nossas famílias vivem, mas... não sei... só achei que deveria saber. Ser inocente no meio onde vivemos é um risco mais do que sério. E... não tem muita graça ser o único a saber de algo tão comprometedor.

Selenne Ylendor diz:

. - *Selenne suspirou e virou-se para o mar, seu belo passeio estava acabado, destruído pela dura verdade, mas... Necessária. Estava grata a Deward, embora não tivesse certeza do quanto poderia realmente confiar nele.* - -- Não sou tão inocente assim... Há uma parte minha que deseja seduzir seu irmão só para ensinar uma lição à Margareth. A outra parte lamenta que não seja você o primogênito.

Deward Farel diz:

. - *Ele estranhou o comentário* - -- Ah! Eu lamento isso desde que entendi meu lugar no mundo - *respondeu impensadamente* - -- Eu imagino o quanto isso deve ser duro de ouvir. Confesso que estou curioso pra saber como vai lidar com isso. Passaremos pelo menos duas semanas aqui e eu soube que, devido à situação do seu pai, os preparativos para o casamento serão adiantados. Eles não vão esperar que você se forme no colégio de magia pra poderem amarrá-la à família *

Selenne Ylendor diz:

-- Sim, disso eu já sabia. O que é uma pena... Esperava ter pelo menos meu status como maga colegiada antes de perder meu nome, mas o destino parece ter outros planos. Bem, não importa. - *Disse dando de ombros e levantou-se.* - -- É melhor voltarmos - *Selenne estava numa situação inesperada. Em uma luta que não desejava com sua irmã por causa de um homem que não amava e sequer desejava ter como marido. Em um mundo perfeito o casamento entre Rider e Margareth poderia ser extremamente conveniente, mas neste mundo imperfeito, tais sentimentos nada mais eram do que um atraso de vida.*

Deward Farel diz:

. - *Ele levantou-se* - -- É... acho que o clima não está bom para um mergulho - *pegou a espada da areia e foi caminhando até o cavalo. No caminho foi falando* - -- Sabe, Selenne. Você... - *ele travou. Repensou no que diria* - -- Eu acho que você merece mais do que isso. Sei que acabamos de nos conhecer, mas eu tenho um dom, sabia? Eu vejo quem as pessoas realmente são. E quando eu olho pra você eu vejo que você merece algo melhor. Espero que os deuses tenham um plano pra salvar sua pele antes que seja tarde demais - *ele finalmente sorri novamente enquanto calça as botas* *

Selenne Ylendor diz:

- Eu acredito que se os deuses existem... Eles não dão a mínima para os mortais. - *Respondeu enquanto tirava a areia dos pés e calçava as botas.* - -- Seu irmão não pode ser tão ruim, certo?

Deward Farel diz:

-- Eu não contaria com isso - *ele respondeu pegando Selenne pela cintura a ajudando-a a montar logo em seguida. Então ele mesmo montou* - -- Rider geralmente supera as expectativas de todos sobre ele... sejam elas boas ou ruins. Seja como for, nós não tivemos essa conversa. Eu ainda pretendo passar um tempo aqui antes de sumir. Apesar de não ter as ambições da minha família eu faço parte do jogo... e como jogador estou tentando planejar meu próximo passo com cuidado. Não quero imprevistos nesse processo.

Selenne Ylendor diz:

-- Ele não vai descobrir... Não se preocupe. - *Franziu o cenho.* - -- Você parece... Temer um pouco o seu irmão. - *Talvez por ser o mais novo? Selenne considerou aquela alternativa, mas sentia que Deward estava tentando lhe dizer que Rider não era exatamente o que parecia ser à primeira vista.*

Deward Farel diz:

-- Sobre ele descobrir, isso é inevitável. Agora que estão sob o mesmo teto eles se encontrarão cedo ou tarde e falarão das cartas. Eles apenas não saberão quem as enviou, e isso causará uma tensão em meu irmão que estou curioso para ver, confesso. E sobre temê-lo... Não... - *ele negou avidamente começando o trote* - -- Eu apenas aprendi que neste jogo é importante ter as cartas não reveladas. Tome isso como um conselho *

Sellenne Ylendor diz:

-- Você é um péssimo jogador... - *Comentou com um sorrisinho de canto.* - -- Sorte a minha. - *Finalizou ainda com o sorrisinho e o seguiu de volta para casa.*

Deward Farel diz:

-- Outra vez errada, senhorita quase-cunhada! Eu apenas estou transformando você numa jogadora, pois como uma você poderá se aliar a mim - *ele fez uma breve pausa, mas logo complementou* - -- Você ainda vai aprender a confiar em mim e, quando isso acontecer, vai ver que não estará jogando sozinha *

Sellenne Ylendor diz:

-- Sabe o que me ajudaria a confiar em você, futuro-cunhado? Saber o que você ganha nisso tudo... - *Sellenne não era burra e se todo aquele ato de jovem-rebelde-e-sincero-que-cansou-de-tentar-agradar fosse apenas isso, um ato? E se ele estivesse tentando usá-la para "derrubar" o irmão? Afinal o próprio Deward admitira que por anos tentara ser um bom filho, até perceber que o duque só tinha olhos para o mais velho e que seria Rider e seus filhos os detentores de tudo. Se o nome do irmão acabasse na lama por algum motivo ou ele desagradasse o pai ao ponto de deixar de ser o favorito. Seria Deward a escolha óbvia.*

Deward Farel diz:

-- A resposta pra isso é complexa e de certa forma ainda imprevisível. Mas prometo que quando nos encontrarmos de novo amanhã, após o almoço, eu falarei melhor sobre isso.

Sellenne Ylendor diz:

-- Sou uma boa amiga, Deward. Se é sincero como diz tem mais a ganhar comigo do que pensa... - *Igualou o trote ao do alasão que o rapaz montava e piscou-lhe desafiadoramente, já que esporeou a égua e saiu correndo na frente, claramente convidando-o para uma corrida.*

Narrador diz:

. - *Deward deixou Sellenne seguir na frente e pareceu não levar a corrida muito a sério. Ela "ganhou". Diminuíram o ritmo tão logo chegaram novamente nos limites da mansão...*

Deward Farel diz:

-- Acho que vai ser estranho entrar aí de novo sabendo do que eu disse. Apenas tente não agir de forma tão diferente de antes. Se precisar falar com alguém, vou estar no quarto de hóspedes *

Sellenne Ylendor diz:

. - *Sellenne ergueu ambas as sobrancelhas para o rapaz.* - -- Depois do que disse? - *Repetiu.* - -- Desculpe, lorde Farel... O senhor disse alguma coisa?

Narrador diz:

. - *Ele sorriu satisfeito com a resposta. Os dois seguiram até o estábulo, onde o estribeiro os livrou da tarefa de ter de alocá-los nas baias. Deward despediu-se de forma breve e seguiu na frente para dentro da mansão, parecendo pensativo. Logo que saiu da área dos estábulos, Sellenne percebeu que mais ao longe, no jardim, Margareth parecia conversar com uma criada jovem. Pela expressão da garota, devia ser uma bronca ou algo do tipo **

Sellenne Ylendor diz:

. - *Sellenne estreitou os olhos para a irmã ao longe. Ainda não podia acreditar em tal traição... E pelo quê? Aproximou-se das duas de maneira altiva, mas não deixou transparecer mais do que deveria, sua expressão era neutra.* - -- Algum problema aqui?

Margareth Ylendor diz:

. - *Assim que percebeu a aproximação da irmã, Margareth acenou com a cabeça para que a criada se retirasse e a menina, com uma inclinação rápida da cabeça, foi caminhando agilmente para o outro lado. Então ela lançou um sorriso forçado para Sellenne* - -- Como foi seu passeio com o jovem Farel, minha irmã? Não acha pouco conveniente que uma noiva passe tanto tempo fora da vista de todos acompanhada por um homem? *

Sellenne Ylendor diz:

. - *Sellenne riu abertamente.* - -- Acompanhada por um garoto, você quer dizer? - *Perguntou ainda rindo bastante* - -- Este não é o Farel que apresenta algum perigo a minha virtude, irmã... Ou a de qualquer outra garota com uma cabeça sobre os ombros. Felizmente, não tenho muito com o que me preocupar, já que me casarei com o Farel relevante. - *A garota abriu então um sorriso satisfeito.* - -- Gostei muito do meu noivo, devo agradecer ao nosso pai por não me envolver com um ogro.

Margareth Ylendor diz:

. - *Selenne conseguiu perceber um olhar ácido quando aquele sorriso provocativo foi morrendo gradativamente. Algo que talvez não notasse sem saber o que sabia. Margareth umedeceu os lábios e respirou, como se estivesse se contendo* - -- Que bom que está feliz, minha irmã. Não são todas as nobres usadas como moeda de troca que ficam satisfeitas com a barganha - *uma encarada provocativa veio em seguida, mas logo foi quebrada pela chegada de Silvanus...*

Silvanus diz:

-- Senhoritas... - *ele veio se aproximando, vindo da direção da mansão* - -- Foi bom encontrá-las juntas. Isso me poupa tempo. Margareth, o duque Farel deseja falar com você sobre alguns detalhes da cerimônia onde você poderia ser útil. Quanto a você, Selenne, eu gostaria que conversássemos em particular, por favor *

Selenne Ylendor diz:

. - *Um alarme interno soou dentro de Selenne. Por que o duque iria querer tratar com Margareth detalhes da cerimônia? Por outro lado, devia mesmo conversar com Silvanus e não tinha uma desculpa para dizer que não. Precisava de olhos e ouvidos naquela casa... Olhos e ouvidos para espionar sua própria irmã. Não havia mais dúvida agora que Margareth tão avidamente se jogara em sua armadilha. Estava furiosa, mas ao mesmo tempo, incrivelmente triste. Com o pai doente e a família naquela situação, Margareth não pensava em nada além de si mesma e de suas paixões. Deveriam agir como um grupo, uma equipe, eram família. Não armar e tramar pelas costas da outra por causa de um homem.* - -- Claro, Silvanus... - *Respondeu suavemente para esconder a tristeza na voz.*

Margareth Ylendor diz:

-- Onde ele está? - *ela perguntou seca...*

Silvanus diz:

-- Na sala de estar, senhorita...

Narrador diz:

. - *Margareth seguiu a passos largos para a mansão. Silvanus, percebendo o clima tenso, aguardou que ela se afastasse antes de voltar a se pronunciar...*

Silvanus diz:

-- Desculpe minha intromissão, senhorita, mas está tudo bem entre vocês? *

Selenne Ylendor diz:

-- Não, Silvanus. Não está, mas Margareth não sabe disso e para todos os efeitos nem você. Apenas mantenha os ouvidos e os olhos abertos, pois ela tentará impedir este casamento e eu preciso que fique do meu lado dessa vez, do meu lado e ao lado de meu pai, como sempre. - *Respondeu com um suspiro.*

Silvanus diz:

. - *Ele franziu o cenho e olhou ao redor, conferindo que não havia nenhum criado próximo* - -- Então... você também já percebeu? *

Selenne Ylendor diz:

"Aparentemente todos perceberam, menos eu" - *Pensou a garota, que soltou outro suspiro, antes de responder.* - -- Maggie foi um tanto óbvia com seu olhar assassino e suas palavras passivo-agressivas quando eu disse que havia gostado do meu noivo.

Silvanus diz:

. - *Ele fez uma expressão ainda mais confusa* - -- Margareth? Desculpe, mas... eu me referia a outra coisa... - *ele balançou a cabeça* - -- Bem, se não é o que pensei, então é melhor que deixemos assim, senhorita *

Selenne Ylendor diz:

-- Espere aí... O quê? De quem estava falando? - *E Selenne sentiu que sua cabeça começava a latejar. A irmã era, por si só, um grande problema, agora teria outro em mãos? Perfeito. Apenas, perfeito.* - -- E não, não é melhor deixar 'deixar pra lá'. Apenas me fale.

Silvanus diz:

. - *Ele abaixou a cabeça, pegou suavemente o braço de Selenne e começou a caminhar com ela mais para dentro dos jardins. Começou a falar bem baixo* - -- Senhorita... eu não sou um nobre. Sou um soldado que serviu durante muitos anos sua família e agora tem um cargo. Apenas isso. Mas eu fiz um juramento a seu pai de proteger sua casa e seu nome e, diante dos fatos, eu acho

que tem coisas estranhas acontecendo. Não sou entendedor de política, mas o seu casamento com o filho do lorde Farel transfere para a família deles todo o poder de sua casa e o nome dos Ylendor pode simplesmente desaparecer. No entanto, não acha curioso que seu pai adoeça desta forma e que tudo seja acelerado? A mim me parece que tudo está conspirando para a sorte dos Farel. Eu entendo que Margareth e você valham mais ao seu pai do que seu próprio nome e ele está fazendo isso apenas por vocês, mas... não me parece certo o que está acontecendo *

Selenne Ylendor diz:

-- Sim, Silvanus. Faz sentido. O problema é que os Farel não se beneficiam de verdade com isso... Veja bem. Independente do meu pai adoecer ou não, eu iria casar com Rider. E é isso, ponto final. Já estava determinado. Não vejo uma motivação tão forte para fazer com que os Farel fossem se dar ao trabalho de jogar algum tipo de praga ou maldição em meu pai só para... Acelerar as coisas, isso poderia ser conseguido com uma negociação, e a principal delas - que é o meu casamento com Rider - já estava decidida. - *Argumentou enquanto caminhavam.* - -- Nossa família tem muitos inimigos... Alguns não aceitam nossos status, outros desejam nossas riquezas. Qualquer um pode ter feito isso para nos destruir aproveitando o momento de vulnerabilidade em que nos encontramos. - *Selenne considerou mencionar o envolvimento de sua irmã com o primogênito Farel, pois aquilo enfraquecia ainda mais a teoria de que a família tinha algo a ver com a doença de Haegel. Rider não a queria como esposa, provavelmente queria Margareth. Um casamento entre sua família e um daqueles rapazes estava destinado a acontecer.*

Silvanus diz:

-- Isso depende do quanto sua visão consegue captar do cenário, senhorita. Acredito que se lembre que seu pai me chamou para uma conversa particular assim que você deixou seu quarto, após ter chegado de viagem. Lorde Haegel acabou por me dizer algo... algo que me fez jurar não revelar a você ou à sua irmã até que ele partisse. Mas... considerando os fatos, acredito que desobedecê-lo pode significar salvar o nome de sua casa, então que os deuses me perdoem por isso. Essa teoria... que acabei de lhe dizer... não é minha. Seu pai abriu meus olhos. Olhando pelas perspectivas comuns, sim, sua doença ou morte não alteraria em nada o andamento das coisas... se não fossem as especulações sobre o imperador Claudius estar sofrendo de uma doença grave. Como você sabe, Selenne, os imperadores de Arkalon não assumem o trono por hereditariedade. Eles são eleitos entre as famílias mais nobres e poderosas pelo Alto Conselho da capital. Com seu pai vivo durante esta eleição, apesar do poder de suas casas, elas ainda estariam separadas entre dois lordes. Com seu pai morto, isso aumentaria muito o poder individual dos Farel, que já são a casa mais poderosa de Lísea. Ser uma casa poderosa, com grande representação militar nos dois principais reinos do continente seria um passo gigantesco para que os Farel fossem cotados dentro das próximas eleições imperiais. E... depois de seu pai ter me dito isso, eu não consigo pensar em outra coisa. Eu pedi para que ele anulasse o casamento diante desta visão, mas ele disse ser inútil. Se fizesse isso, provavelmente os Farel se uniriam às famílias rivais de seu pai e investiriam contra estas terras, e vocês duas poderiam ser mortas ou pior. Ele acredita que o casamento ao menos garantirá sua segurança e a estabilidade das terras nas mãos do lorde Farel *

Selenne Ylendor diz:

. - *Selenne continuou andando ao lado de Silvanus por vários minutos. Estava calada e considerava tudo o que havia acabado de ouvir. Fazia sentido. Agora sim fazia muito sentido. Não havia mesmo levado em consideração a eleição imperial. Havia vantagens aí também para Selenne individualmente. Poderia chegar a posição de Imperatriz. Ainda que através do nome Farel, o nome de sua casa seria lembrado como a origem da Imperatriz. Aquilo era bom para os Ylendor, especialmente se conseguissem manter a casa. Mas como? Eram duas mulheres. A menos que se casassem com alguém...* Selenne abriu um sorrisinho. - -- Isso é excelente. Não sei se poderemos salvar meu pai, mas salvaremos esta família... E teremos nossas chances no trono Imperial. Parabéns, Silvanus. Você está noivo!

Silvanus diz:

. - *A expressão de espanto de Silvanus mesclou-se ao fato dele travar a caminhada* - -- C-como, senhorita? *

Selenne Ylendor diz:

-- Você não tem um nome, não de verdade. Se casar com uma de nós será um Ylendor, só precisamos de um herdeiro e o nome da casa continuará. É verdade... Os nobres não irão respeitá-

lo. Terá de conquistar esse respeito por conta própria, mas... Você tem a confiança de nossos homens, conhece a terra. Se sofrermos qualquer tipo de ataque sei que conseguirá nos manter a salvo e se eu estiver casada com Rider e os Farel realmente conseguirem o trono Imperial... Bem... Quem seria louco de tentar se envolver com esta família? - *Ergue uma sobancelha.* - -- É perfeito. Só precisamos que Margareth volte a si.

Silvanus diz:

. - *Ele pensou por instantes e acabou negando* - -- Mas... senhorita... com lorde Velgan vivo, a indicação do trono será dada a ele, não a Rider. E, além disso, o nome advém sempre do marido. Herdeiros vindos de mim seriam tidos como ilegítimos e lorde Farel tomaria o poder de Gilliat apenas com sua vontade, ainda mais sendo imperador. Desculpe, mas... é um plano falho *

Sellenne Ylendor diz:

-- Ainda bem que fez esta observação: "com lorde Velgan vivo". Nunca se sabe o que se pode acontecer... - *Dá de ombros.* - -- Uma vez que Rider esteja no trono, ele terá peixes bem maiores do que Gilliat para pescar e terá poder para reconhecê-lo e a seus filhos como legítimos. Deixe para mim o trabalho de convencê-lo.

Narrador diz:

((Role 1d20+Percepção. DIF 15))

• Sellenne Ylendor rolou 1d20 e tirou 3 + 13 = 16

Silvanus diz:

. - *Silvanus estava perplexo pela ideia. Sua expressão sinalizou isso de forma muito transparente, por mais que essa não fosse sua intenção. O velho soldado era um homem íntegro e extremamente fiel à casa Ylendor. Estava estampado em seu rosto a decepção por ver a jovem filha de seu senhor falar sobre conspirações e até mesmo tramas de morte. Ele fechou a expressão e abaixou a cabeça. Levou a mão direita fechada ao lado esquerdo do peito _ um sinal de devoção*

- -- Lamento, mas não posso aceitar fazer parte disso. Minha lealdade a seu pai sempre teve base na admiração que tenho por seus valores. Se o destino dos Ylendor é unir-se à política conspiracionista e assassina da capital, eu não quero mais estar aqui para representá-la. Senhorita... eu... eu peço dispensa do meu cargo.

Sellenne Ylendor diz:

-- Não faça isso comigo e com essa família. Acha que gosto disso? Acha que tenho qualquer prazer em ser obrigada a pensar assim? Mas o que espera que eu faça, Silvanus? Sou uma mulher, uma mulher contra o mundo, não posso contar nem mesmo com a minha própria irmã! Eu estou tentando proteger a minha família e tudo pelo o que meu pai - que está morrendo de uma maneira terrível - e meus antepassados lutaram. Foi você quem veio até mim e disse que nada disso estava certo, e não está... E quando tento usar o pouco que tenho para contra-atacar, você quer desertar? - *Olhando para o chocada com uma mistura de surpresa e decepção.*

Silvanus diz:

. - *Ele a encarou por um momento como se não fosse um soldado, mas sim um parente ou alguém que pudesse lhe falar abertamente* - -- Desculpe, Sellenne. Ouvir da sua boca que a morte de seu pai pode ser algo positivo a esta família e vê-la, de uma forma talvez inconsciente, mas ainda assim verdadeira, usar um plano assassino para fazer sua família sobreviver a isso me parece... repugnante. Esta não é a menina que eu vi crescer dentro destes muros. Eu jurei proteger esta casa, e não me desligarei deste juramento. Mas não pretendo fazer parte disso, seja como soldado ou como ferramenta - *ele se ajoelha, ainda com a mão no peito* - -- Peço a dispensa, pois se não for assim serei obrigado a desertar e isso fará de mim um fora-da-lei dentro dos reinos *

Sellenne Ylendor diz:

-- Eu nunca disse que a morte do MEU pai seria conveniente! - *Exclama de maneira estupefata.* - -- Que tipo de monstro acha que eu sou? Eu disse que talvez não pudéssemos salvá-lo, não quer dizer que eu não vá tentar, quando cheguei aqui você me disse que já havia sacerdotes a caminho. Estou contemplando a possibilidade de que ele não sobreviva e tentando evitar que uma completa tragédia recaia sobre esta família! - *Balançou a cabeça negativamente.* - -- Faça como quiser, Silvanus... E se conseguir conviver com a sua consciência sabendo que nos abandonou quando nós mais precisávamos, talvez deva reaver seus conceitos sobre lealdade, integridade e coragem. - *Gira nos calcanhares e se afasta. Lívida e... Sozinha, mas não precisava de ninguém. Não podia precisar de ninguém, simplesmente porque não havia ninguém com quem pudesse contar... Não*

ali, pelo menos. Sua casa virara um ninho de cobras. – “Pensarei em algo” - Disse para si mesma. Teria de pensar em algo.

Silvanus diz:

-- Não por desejar a morte dele, Sellenne... mas por usar um plano feito contra ele a favor da família, quando ELE é a família - disse ele se erguendo e observando-a se afastar por cima dos ombros. Então virou-se e desapareceu entre os jardins.

Narrador diz:

*. - Sellenne pôde finalmente retornar à mansão. O lugar agora parecia menos cheio e mais perigoso que nunca. A deserção de Silvanus fora uma surpresa de fato. O que ele esperava, afinal? Que plano queria seguir? Isso já não importava mais. Não demoraria para estar longe dali, vivendo como um vil desertor condenado. A jovem Ylendor adentrou o quarto de seu pai. Lorde Haegel estava num sono profundo e não despertou. Ela pôde se acomodar naquela mesma cadeira de antes, ao lado da cama, e deixar sua mente ser ocupada pelos pensamentos. Tudo parecia tão bem até então! Mas bastou uma manhã para que o mundo desabasse. A hora do almoço passou sem que isso fosse percebido. Uma das criadas levou uma bandeja de comida ao quarto e deixou-a ao lado de sua senhora, informando que os Farel sentiram falta de sua presença no almoço e notificando que não conseguiam localizar Silvanus para continuar as conversas sobre as pendências da união. Chegou a tarde... Sellenne cochilou um pouco sem perceber e, quando despertou, já era início da noite. Haegel continuava dormindo **

Sellenne Ylendor diz:

. - Sellenne acabou por não tocar na comida o dia inteiro. O abandono de Silvanus realmente a abalara, confiava plenamente nele e o conhecia desde que era criança. Com seu pai na situação em que se encontrava, ele era a pessoa com quem podia contar, mas agora só podia contar com ela mesma e não poderia mais continuar escondida no quarto. Beijou a testa de Lorde Haegel, banhou-se e desceu para se juntar aos Farel para o jantar. Devia-lhes um pedido de desculpas.

Narrador diz:

. - A mesa estava posta. Uma fartura sobre ela. Os três Farel estavam acompanhados por Margareth e pareciam conversar abertamente sobre alguns casos da política da capital quando tiveram sua atenção chamada pela presença quase agourenta de Sellenne...

Velgan Farel diz:

-- Bem vinda, Sellenne. Sentimos sua falta hoje durante o almoço... - o duque a recebeu com um sorriso receptivo...

Rider Farel diz:

. - Rider permanecia com a expressão neutra, mas um olhar perscrutador sobre ela, como se desconfiasse de algo...

Deward Farel diz:

. - Deward estava bem sério. Expressão fechada e quase não olhou para Sellenne...

Margareth Ylendor diz:

*. - Margareth apenas ergueu um pouco o queixo vendo a irmã se aproximar - -- Sente-se, irmã. Ao menos durante o jantar poderá desfrutar a companhia da família **

Sellenne Ylendor diz:

. - Sellenne abriu um sorriso que se esforçou muito para não sair gelado. Era uma dama, mas uma dama que queria muito poder e saber brincar como um homem só para que pudesse socar a irmã. Repetidamente. - - Perdoem o meu sumiço, estive com meu pai. - Ela tomou seu lugar a mesa. - - Duque Farel... A partir de agora discutiremos todos os detalhes relacionados à cerimônia diretamente. Como devem ter percebido, Silvanus não se encontra mais conosco e dada a situação de meu pai... Espero que não seja nenhum incômodo.

Margareth Ylendor diz:

*-- Como assim? Onde ele está? - ela perguntou curiosa **

Sellenne Ylendor diz:

- Indisponível. - Respondeu de maneira neutra, porém, definitiva. Enquanto se servia.

Velgan Farel diz:

-- Bem... eu confesso que prefiro que seja assim, então. O que estávamos discutindo até o momento era a data quando a cerimônia ocorreria e... acredito que possamos celebrar a união dentro de duas semanas, Sellenne... na capital, Aloderan, como é digno de uma união deste porte

entre duas famílias tão conceituadas. Para isso, porém, teríamos que viajar o mais breve possível, pois as estradas não estão ajudando muito *

Sellenne Ylendor diz:

-- Parece adorável, milorde... Mas eu duvido muito que Lorde Rider vá se interessar por uma mulher que concorde com isso, assim como duvido muito que o senhor queira uma nora desta natureza. Com meu pai na situação em que se encontra, como eu poderia deixá-lo aqui ou arrastá-lo em uma viagem que pode piorar ainda mais sua condição? - *Questionou com um leve sorriso para amenizar o clima.* - -- Em respeito à doença de meu pai, sugiro realizarmos a cerimônia aqui mesmo. Futuramente, com a melhora de Lorde Haegel, podemos dar uma festa em Aloderan em honra à união.

Velgan Farel diz:

-- Eu... entendo... - *era claro o desapontamento dele* - -- Eu apenas esperava que o sumo sacerdote Valard pudesse celebrar a cerimônia, como é praxe nestes casos... - *ele se referia ao grande líder de toda a Doutrina no continente, que celebrava apenas as uniões mais importantes, o que era uma verdadeira honraria e tornava o casamento público em todo o continente* - -- No entanto, acredito que uma festa não será possível. Ao menos não no tempo que nos resta. Como eu dizia à sua irmã hoje, durante o almoço, antes de irmos para cá, estivemos na capital à pedido do próprio imperador juntamente com outras casas de destaque dos cinco reinos. Claudius está organizando uma marcha para o norte, uma expedição com o intuito de localizar e dar fim a uma organização rebelde que tem crescido e incomodado no sul de Argarad. Cada nobre dirigirá suas tropas ao norte dentro de um mês. Eu esperava que pudéssemos comemorar o casamento em Aloderan, pois isso seria metade do caminho para que retornássemos a Lísea e de lá partíssemos. Celebrando o casamento aqui, teremos pouquíssimo tempo para chegarmos em Lísea e certamente partiremos com atraso. Mas compreendo sua posição. Eu apenas faço um contrapedido neste caso. Peço que a cerimônia seja adiantada ainda mais. Para daqui a dois dias *

Sellenne Ylendor diz:

. - *Sellenne ficou em silêncio, mastigava lentamente para ganhar tempo antes de responder.* - -- Duque... Podemos conversar a sós mais tarde, após o jantar? Há algumas propostas que eu gostaria de discutir, mas terá sua resposta. Lhe prometo isso.

Narrador diz:

. - *Os três, além do duque, pareceram estranhar a proposta. Mesmo Deward, que estava tão alheio à tudo, encarou Sellenne...*

Velgan Farel diz:

-- Bem... - *estava claro que ele não sabia o que esperar disso* - -- Acredito não haver problemas quanto a isso *

Sellenne Ylendor diz:

-- Excelente! - *Respondeu com um sorriso e então olhou para os dois rapazes.* - - E como foi o dia para os senhores?

Rider Farel diz:

-- Estive treinando esgrima durante a tarde. Alguns poucos soldados aqui têm habilidades para fornecer algo que possa ser considerado um duelo. Soube que Deward e você cavalgaram pela manhã. Foi proveitoso? *

Sellenne Ylendor diz:

-- Foi sim! - *Respondeu sem se alterar com o mesmo sorriso de sempre.* - -- Eu gosto de cavalgar e precisava sair um pouco. Seu irmão foi muito gentil ao se oferecer para garantir a minha segurança. Se estiver livre pela manhã, milorde... Sem querer ofender Lorde Deward, mas eu adoraria ter a sua companhia também.

Deward Farel diz:

. - *Deward fez uma expressão de traído e bebeu um pouco de vinho pra disfarçar...*

Rider Farel diz:

-- Será uma enorme satisfação, senhorita. Pedirei ao estribeiro que deixe tudo pronto para amanhã.

Sellenne Ylendor diz:

. - *Sellenne quase girou os olhos para Deward, mas ao invés disso ampliou o sorriso para Rider como se tivesse ficado felicíssima com a resposta.*

Narrador diz:

. - O jantar seguiu de forma estranhamente mórbida. Era como se todos quisessem gritar algo um ao outro mas estivessem atados pelas correntes do protocolo. Lorde Velgan claramente queria efetuar este casamento o quanto antes. Deward parecia indefinido quanto às suas ações, mas Selenne percebia ele pouco à vontade entre o pai e o irmão. Rider era como uma casca. Sempre com um meio sorriso no rosto, sempre aquele olhar analítico. Era difícil discerní-lo. Margareth estava mais amarga. Não encarou Selenne durante o jantar e quase não se pronunciou. Ao fim, quando todos se retiraram da mesa, Velgan e Selenne permaneceram sentados. Ele recostou-se no espaldar da cadeira e respirou fundo antes de falar alguma coisa...

Velgan Farel diz:

-- Muito bem, querida. Estou ouvindo o que tem a me dizer *

Selenne Ylendor diz:

-- Milorde, eu estou curiosa... Porque percebo um interesse claro de sua parte em adiantar este casamento... Eu gostaria de saber o motivo, porque honestamente não acho que ele tenha a ver com o estado de saúde de meu pai ou mesmo a campanha que está por vir. Lorde Rider e eu somos noivos. Nada mudará isso, então, por que não celebrarmos esta união quando as águas estiverem mais calmas? Estaremos seguras, minha irmã e eu, e nossa casa, enquanto todos souberem que estamos sob a proteção de sua casa. Há algum outro acordo do qual não estou ciente? Porque... É preciso que compreenda, meu bom senhor... Com meu pai doente... Eu represento esta família e a mim mesma. E em breve seremos família, não há segredos entre familiares, não é mesmo?

Velgan Farel diz:

-- De fato, não há, Selenne. Mas posso garantir que meus interesses são os melhores possíveis. Temos um mês para atravessarmos Verelin e chegarmos à Lísea. A travessia até Aloderan, que é metade do caminho, dura três semanas. Nossos prazos já estão comprometidos. Além do mais, uma marcha é um evento militar de grande porte. Poderemos ficar meses à fio no norte. Rider estará comigo, liderando minhas tropas. Não temos garantia de coisa alguma. É por isso que gostaria de sair daqui com tudo pronto e organizado. Para evitar futuros imprevistos. Sabemos que sua casa tem inimigos. Uma vez que seus aliados estejam longe e seu pai debilitado ou... pior... não temos garantia de que não atacam. Já se este ducado se tornasse um ducado Farel, certamente não haveria ataque, pois além de uma lei imperial que protege as propriedades de nobres que estão colaborando com algum tipo de conflito em nome do imperador, há a nossa força militar e nosso nome envolvidos *

Selenne Ylendor diz:

-- Entendo... E entendo o seu ponto, milorde. Tem boas colocações, mas devemos pensar neste casamento e no que ele significa para nossa casa... - *E a garota faz questão de frisar a palavra "nossa".* - -- Pois no momento em que esta cerimônia acontecer, serei Selenne Farel. E como o senhor tão bem colocou, esta celebração DEVE ser realizada em Aloderan e pelo Sacerdote

Valard, deve ser algo que represente a grandiosidade de nossas casas, algo que deixe claro para o Reino o que esta união pode significar. Não quero fazer isso de qualquer maneira... O senhor disse que sairá em campanha e Rider o seguirá. E quanto a Deward?

Narrador diz:

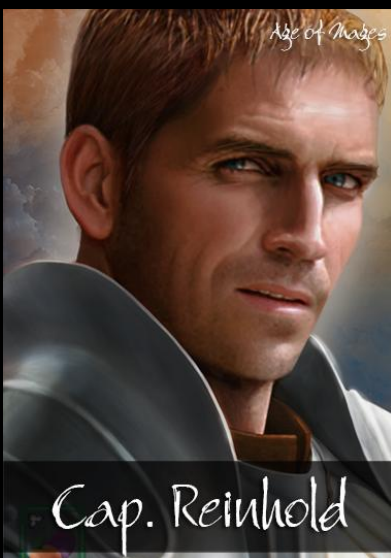
. - Velgan já se preparava para responder quando uma figura desconhecida até então achegou-se à mesa. Era um homem muito alto e forte, de cabelos louros e barba lisa, vestido com uma armadura pesada com o brasão da casa Farel. Ele se aproximou da mesa e fez uma reverência a Selenne e ao duque...

Capitão Reinhold diz:

-- Meu senhor. Recebemos a notícia de que Silvanus, o líder das tropas, desertou ao final desta manhã sob circunstâncias desconhecidas.

Velgan Farel diz:

. - Velgan ergueu as sobrancelhas, surpreso - -- Desertou... -



repetiu para si mesmo e deu um breve sorriso - -- Ora, que coisa surpreendente. E as tropas?...

Capitão Reinhold diz:

-- À postos, meu senhor. Recebemos o sinal...

Velgan Farel diz:

-- Muito bem... já sabe quais são as ordens, capitão. Prossiga...

Capitão Reinhold diz:

. - O capitão levou a mão fechada ao lado esquerdo do peito e se retirou...

Velgan Farel diz:

. - Velgan suspirou, parecendo bastante satisfeito e afrouxou um pouco o colarinho da roupa - --

Finalmente... - e encarou Sellenne com um sorriso confiante nos lábios - -- Sabe, Sellenne... eu acredito que há dois tipos de nobres vivendo no nosso continente. Há aqueles que declaram-se inimigos de outras casas e tentam fazer tudo à força... idiotas na minha opinião... e há aqueles que eu considero inteligentes. Os inteligentes têm estratégias, tem planos e agem de forma sutil. Estes são os verdadeiros conquistadores... - enquanto ele dizia isso um sino começou a ser tocado lá fora. O som penetrou a casa como uma música de fundo que prenunciava algo calamitoso - --
Quem diria que Silvanus limparia o caminho para mim de forma tão amigável. Eu sabia que ele não podia ser comprado, mas... confesso que não esperava que ele simplesmente desaparecesse *

Sellenne Ylendor diz:

. - Sellenne se levantou. - - O que pensa que está fazendo, duque Farel? - Perguntou estreitando os olhos.

Velgan Farel diz:

. - Ele sorriu - -- Eu aprendi que quando você quer conquistar um castelo, é mais fácil abrir os portões pelo lado de dentro - a frase foi seguida por gritos lá fora. Gritos longínquos e ininteligíveis - --
Sugiro que fique perto de mim, Sellenne. Não quero que meus homens a confundam com uma criada. Eles não distinguem muito bem as coisas no calor da ação *

Sellenne Ylendor diz:

-- Por que? Eu já sou noiva do seu filho... Dois dias, duas semanas... Qual a diferença? Por que está fazendo isso? - *A garota realmente não entendia, mas não importava. Seu coração estava quase saltando do peito, poderia matá-lo bem ali... Por que não? Pensaria em algo. Na confusão que ele mesmo criara tudo poderia acontecer, mas não poderia permitir que os Farel simplesmente assassinassem seus empregados e pior: sua família e pelo quê?*

Rider Farel diz:

. - Rider aproximou-se correndo da sala - -- Meu pai... as tropas...

Velgan Farel diz:

-- Sim. Eu dei a ordem. Coordene-os. Qualquer soldado de Gilliat que se render será poupado e perdoado...

Rider Farel diz:

. - Rider olhou para Sellenne, mas não tardou em desviar o olhar. Fitou o pai e anuiu diante da ordem, retirando-se novamente...

Velgan Farel diz:

-- Na verdade, Sellenne, você não deveria estar passando por tudo isso. Particularmente eu sugeri à sua irmã que interceptasse qualquer tentativa de comunicá-la, mas infelizmente Silvanus acabou se intrometendo e você está aqui. Haverá pouco derramamento de sangue. Sem Silvanus ou seu pai para liderá-los, os homens estão com o moral baixo e minhas tropas são numerosas. Elas desceram até as planícies um dia após nossa partida e se posicionaram ao redor da cidade. Não há chances de resistir. Os portões foram abertos por dentro. Todos os condados aliados ficam a pelo menos meio dia daqui e logo jurarão lealdade aos Farel *

Sellenne Ylendor diz:

-- Margareth sabia?! - *Ela sabia? E estava obedecendo as ordens de Velgan? Precisa saber do resto... - --* Você fez meu pai adoecer, não fez? Acha mesmo que vou casar com aquela... Péssima desculpa de homem que é seu filho? Eu posso simplesmente dizer "não" e todo o seu planinho vai por água abaixo.

Velgan Farel diz:

. - Ele riu de forma zombeteira - -- Você nunca fez parte do plano, Sellenne. Sua irmã fez. Ela se casará com Rider. Você estar aqui foi um acidente no plano... graças à falha do assassino que

contratamos para dar cabo de você no colégio... - *a imagem daquela silhueta numa janela observando sua cama queimar no colégio agora parecia mais que explicada* - -- Felizmente há certas coisas que podem ser corrigidas a tempo. A conquista me dá o direito legal sobre o ducado, pois o Império não se opõe aos conflitos por terra. E o casamento de sua irmã com Rider apaziguará os comentários das línguas mais venenosas. Um ato de misericórdia com a família rival e tudo melhora. A verdade é que isso nunca dependeu do seu sim ou do seu não... mas confesso que foi divertido vê-la pensar que poderia de fato mudar alguma coisa. Uma garota que mal se tornou mulher... ditando o destino dos Farel... - *ele ri mais abertamente* - -- Seria realmente notório!

Selenne Ylendor diz:

-- Entendo... Agora tudo faz sentido, e já que não tenho mais nada a perder. Só o que me resta é não deixá-lo vencer. - *Selenne olhou rapidamente para as tochas no recinto e usando seus dons, comandou que uma labareda partisse da mais próxima em direção a Velgan.*

Narrador diz:

((1d20+FOC))

• Selenne Ylendor rolou 1d20 e tirou 18 + 16 = 34

• Velgan Farel rolou 1d20 e tirou 3 + 16 = 19

Velgan Farel diz:

. - *As chamas de uma das tochas próximas à Farel projetaram-se rapidamente contra ele. O duque, pego de surpresa, conseguiu apenas virar o rosto e desviar-se para o lado, mas não evitou o dano. Ele gritou enquanto se lançou para trás e em seguida olhou para Selenne com uma mão sobre o rosto* - -- **Você! Você é...** - *ele ficou sem reação a princípio, mas logo começou a gargalhar* - -- Quem imaginaria isso! Uma maldita elementalista! Isso não poderia ser melhor! **GUARDAS!!!** - *ele gritou dando alguns passos para longe...*

Narrador diz:

. - *Não demorou muito para que vários guardas adentrassem o espaço por diferentes acessos. Eram pelo menos cinco deles, todos armados. Eles cercaram Selenne enquanto o duque, lá atrás, pegou um jarro com água e despejou sobre o rosto para aliviar a sensação da pele. Então ele caminhou por trás dos soldados...*

Velgan Farel diz:

-- Eu sugiro que não reaja mais, Selenne. Há algo que ainda quero que veja... - *ele virou o rosto na direção das escadas...*

Narrador diz:

. - *Lá em cima, dois soldados vem arrastando lorde Haegel e simplesmente o lançam escada abaixo. O velho lorde rolou até parar na base dos degraus, já com a cabeça tomada de sangue **

Selenne Ylendor diz:

-- **PAI!** - *A garota ignora os guardas e o círculo e sai correndo em direção ao lorde. De Farel ela não esperava nada, absolutamente nada, mas saber que Margareth estava por trás de tudo aquilo, planejando sua morte e a do próprio pai...*

Narrador diz:

. - *Ao se aproximar do pai, Selenne percebeu sua respiração extremamente dificultosa e os olhos já vacilantes. Ele se esforçava por dizer algo, mas a voz não saía. Apenas após muito tentar, finalmente um sussurro se fez ouvir apenas para Selenne* - -- **Sil...va...nus...** - *e a cabeça do lorde Haegel pareceu pesar mais a cada segundo até pender no degrau...*

Velgan Farel diz:

-- Ora, mas que desperdício! Eu esperava que ele resistisse mais. Já sabem o que fazer. Quero cada membro dele num condado da região e a cabeça num poste logo na entrada de Gilliat...

Narrador diz:

. - *E nisso os soldados já começaram a se aproximar, afastando Selenne e pegando o corpo de forma descuidada **

Selenne Ylendor diz:

-- **Não... NÃO! NÃO!** - *Gritava entre as lágrimas enquanto se debatia e descuidadamente tentava queimar tudo a sua volta.* - -- **MARGARETH! MARGARETH!** - *Gritava pela irmã. Ela iria mesmo permitir aquilo? No fundo ainda não conseguia acreditar que ela estivesse envolvida.*

Velgan Farel diz:

--- **SEGUREM ESSA LOUCA!** - *Farel gritou para os soldados quando viu as tochas da sala se moverem descontroladamente. Eles contiveram seus braços, impedindo-a de continuar.*

Margareth Ylendor diz:

. - *Margareth surgiu do alto das escadas e parou no último degrau, lá em cima* - -- **Soltem-na!** Deixem que ela chore - *os soldados obedeceram após um gesto de concordância de Velgan.*

Sellenne Ylendor diz:

-- **EU SOU SUA IRMÃ! ELE É O SEU PAI!** Por que? **POR QUE?** - *Gritava com a irmã, sem saber se tentava lembrar a si mesma ou a ela de que eram uma família.*

Margareth Ylendor diz:

-- Porque há um preço para o poder, minha irmã. Alguns estão dispostos a pagá-lo... outros não. Sempre fomos um peso para nosso pai. Fadamos a família ao pó. O que poderíamos fazer além de tentar reverter isso? - *ela dizia com total naturalidade, como se estivesse apenas diante de alguns fatos lógicos* - -- O destino não nos deu armas, irmã. Então eu tive que construir as minhas. De segunda filha, inútil e fadada à desgraça para senhora da casa mais poderosa do continente. Parece uma boa troca pra mim. *

Sellenne Ylendor diz:

-- Então é melhor dizer à sua nova família para me matar agora, Margareth. - *Sellenne parou de chorar e encarou a irmã diretamente nos olhos.* - -- Porque se me deixar viva, eu juro.... Quando achar que venceu e que é intocável, eu estarei lá e eu verei você e tudo o que construiu sobre a ruína dessa família queimar até o chão.

Velgan Farel diz:

-- Não se preocupe quanto a isso. Como eu disse.... há coisas que podem ser consertadas a tempo... - *comentou Velgan, ao que um soldado aproximou-se de Sellenne com a espada desembainhada...*

Margareth Ylendor diz:

-- Não! - *Margareth ordenou e o soldado parou* - -- Faça lá fora... como se fosse uma serva comum... - *falou encarando Sellenne* - -- Ela não é digna de morrer dentro desta casa.

Narrador diz:

. - *Outro soldado uniu-se ao primeiro e seguraram os braços de Sellenne, limitando suas mãos, e começaram a arrastá-la para fora da mansão* *

Sellenne Ylendor diz:

. - *Mesmo que estivesse acontecendo bem ali, na sua frente, Sellenne ainda sim teve dificuldade de acreditar no que estava ouvindo de sua própria irmã. Lembrava-se de brincar com ela tantas vezes ali, naquele salão mesmo... O que acontecera àquela garotinha? Como ela se tornara tão cruel e ambiciosa?* - -- Não importa como eu morra irmã, o que importa é como vivi e todos sempre saberão que você é o meu resto. A segunda opção, o que sobrou! - *Fez questão de dizer à irmã, enquanto era arrastada, não fazia sentido tentar resistir ali. Nem sabia se havia sentido em tentar resistir, mas pelo menos tentaria.*

Narrador diz:

. - *Dois guardas a levaram para os fundos da mansão, próximo ao estábulo. Sellenne foi posta de joelhos no meio da lama e do feno* - -- **Eu seguro e você acaba logo com isso** - *comentou um dos guardas enquanto o outro sacou uma adaga da cintura...*

Deward Farel diz:

-- Hei, vocês... quem ordenou isso? - *era a voz de Deward que vinha caminhando do meio do caos que tomava conta de tudo ao redor da mansão.*

Narrador diz:

-- Lorde Farel, meu senhor - *respondeu um guarda...*

Deward Farel diz:

-- Esqueçam isso. Eu mesmo a matarei. Auxiliem as tropas no acesso do norte. A resistência está maior por lá.

Narrador diz:

-- Cuidado, meu senhor! Ela é uma bruxa do fogo! Ela queimou o rosto do lorde Farel!...

Deward Farel diz:

-- Uma bruxa do fogo? Então farei isso rápido! Podem ir, eu dou um jeito nisso... - os soldados reverenciaram Deward e se afastaram enquanto ele sacou a espada da cintura.

Sellenne Ylendor diz:

. - Ela tinha a cabeça erguida e ergueu os olhos para o rapaz, seu rosto ainda estava manchado de lágrimas, mas não mais chorava. Não havia nada além de um ódio puro quase que líquido refletido no azul de seus olhos. - -- Ora, ora... Parece que no final terei a enorme "honra" de ser assassinada por um Farel.

Deward Farel diz:

-- Isso... só finge um pouco mais até eles cruzarem a esquina e... - ele estendeu o "e" por alguns segundos olhando atentamente para a direção dos guardas - -- Pronto! - abaixou-se de rompante e pegou o braço de Sellenne, ajudando-a a levantar - -- Vem... vou tirar você daqui *

Sellenne Ylendor diz:

. - Ela levantou, mas não se moveu mais do que isso. - -- Por que? Minha própria irmã está há algum tempo tramando a minha morte. Por que você iria contra sua família por mim? - No momento desconfiava até de sua própria sombra e não queria mais ser peão no jogo de mais ninguém.

Deward Farel diz:

. - Ele a encarou seriamente - -- Me faz as perguntas depois. Se não sairmos daqui agora não sei se consigo passar pelo bloqueio dos soldados. Temos que aproveitar o momento da tomada enquanto tudo está um caos. É nossa única chance *

Sellenne Ylendor diz:

. - Ela hesitou por mais um segundo, mas acenou e o seguiu. O que tinha a perder afinal?

Deward Farel diz:

. - Deward tomou um cavalo selado que descansava ao lado do corpo do velho estribeiro, cujas entranhas ornamentavam o chão. Subiu e ajudou Sellenne a montar à sua frente - -- Abaixar a cabeça e agir naturalmente - ele esporou o cavalo e começou a galopar dentro da propriedade...

Narrador diz:

. - Os olhos de Sellenne contemplaram o fogo com assombro como poucas vezes em sua vida. Os jardins estavam em chamas, assim como casas mais isoladas. Uma força enorme de guardas com o emblema Farel entravam no terreno. Sellenne contemplou alguns guardas sendo executados a sangue frio enquanto outros soltavam suas armas e eram poupados da morte. Mais adiante, na vila que seguia à mansão do duque, várias casas pegavam fogo e pessoas corriam. Os guardas percorriam as ruas matando e invadindo. Gilliat estava sendo tomada e não havia nada que alguém pudesse fazer. Deward foi reconhecido por seus homens e devido a isso não teve qualquer imprevisto pelo caminho. Passou pelos soldados como um deles faria e afastou-se a toda velocidade rumo ao leste. Não demorou para estarem galopando sob a lua cheia num enorme descampado. Apesar da visão ser magnífica, o coração de Sellenne não conseguia notar qualquer beleza em qualquer coisa naquele momento. Deward não interrompeu o galope durante toda a noite. Os dois viajaram praticamente mudos até quase amanhecer o dia, quando o cavalo já demonstrava sinais de esgotamento. Deward encontrou um pequeno lago e deixou que o animal bebesse e pastasse. Ele mesmo pôde beber juntamente com Sellenne, mas seus olhos estavam o tempo todo ligados no horizonte *

Sellenne Ylendor diz:

. - Sellenne chorou, se odiou e odiou a todos os outros um pouco mais, desejou poder enviar aquelas chamas para cima dos homens de Farel. Seu coração doía. Quebrado. Destroçado. Perdera o pai, perdera Gilliat... Perdera a irmã da pior maneira possível. Uma traidora, que a sangue frio planejava a morte do pai, da irmã e de todas aquelas pessoas inocentes que confiavam nos Ylendor para serem protegidas. - -- Por que? - Ela tentou beber um pouco d'água, mas não conseguiria ingerir absolutamente nada no momento. - -- Eles saberão quando não encontrarem o meu corpo e descobrirão que foi visto cavalgando acompanhado. Saberão que estou viva e você também será caçado.

Deward Farel diz:

-- Eu sei... calculei isso, mas tenho meus motivos pra fazer o que fiz. Só bebe e descansa um pouco. Não vamos poder parar muito tempo. Assim que notarem nossa falta, o que acredito que já tenha acontecido, essas planícies vão estar infestadas de soldados *

Sellenne Ylendor diz:

. - A garota assentiu e se forçou a beber mais um pouco, não queria, mas forçou-se a isso, dizendo a si mesma que seu corpo precisava ser hidratado, ela precisava manter as forças. Precisava se fortalecer para cumprir a promessa que fizera à Margareth e salvar o nome dos Ylendor, retomar Gilliat... Tinha muito a fazer. - - Obrigada. - Foi tudo o que por fim disse e sentou-se recostando em uma árvore. Memórias de seu pai ameaçaram vir à tona e seus olhos se encheram d'água. – “Não!” - Disse a si mesma e bateu a cabeça de leve no tronco. Como se isso pudesse afastar os pensamentos indesejados.

Deward Farel diz:

-- Você tem alguém em quem dê pra confiar em alguma cidade ou vilarejo próximo? - ele perguntou e depois lavou o rosto, abaixado na margem do lago *

Sellenne Ylendor diz:

-- Silvanus... - Murmurou após alguns segundos de sepulcral silêncio. Duvidava que Silvanus quisesse vê-la, mas o nome dele foram as últimas palavras de seu pai. Talvez ele só quisesse saber aonde o comandante estava ou talvez estivesse lhe dizendo para procurá-lo. Seja como for, mesmo depois do que havia acontecido, ele era a única pessoa em quem poderia confiar... - - Mas não sei aonde ele está.

Deward Farel diz:

-- Qual é a cidade ou vila mais perto daqui? - Sellenne sabia onde era. O lugar chamava-se Areal. Era uma vila litorânea a sudeste *

Sellenne Ylendor diz:

-- Areal. - Respondeu passando a mão pelos cabelos e começando a soltá-los do intrincado penteado que usava. Sentia a cabeça pesar e sabia que era por conta de seus pensamentos, ainda sim um pouco de alívio físico ajudaria, sem contar que quanto mais nobre parecesse, mais fácil seria encontrá-la. Pelo menos assim pareceria um pouco mais com uma camponesa. - -- Fica a sudeste. - Continuou livrando-se dos grampos. - -- É uma vila litorânea.

Deward Farel diz:

-- O que está tentando fazer? - ele perguntou vendo-a mexer nos cabelos *

Sellenne Ylendor diz:

-- Soltando o cabelo. - Respondeu com tranquilidade. - -- Será melhor se não parecer tão nobre, certo?

Deward Farel diz:

. - Ele ergueu a sobancelha, sem reação por alguns instantes. Deu alguns passos na direção de Sellenne e parou bem próximo dela, olhando-a nos olhos - -- Acha MESMO que soltar os cabelos vai resolver isso? - ele ri - -- Camponesas têm o cabelo grosso, as roupas sujas... rasgadas nas bordas. Mas não se preocupa... eu vou te ajudar com isso - ele riu de novo de canto de boca. Sellenne apenas sentiu as mãos dele tocarem seu abdômen e quanto menos percebeu, se estabacou na água que beirava o lago, de costas, sujando-se na lama e ficando enxarcada! *

Sellenne Ylendor diz:

. - Sellenne soltou um grito surpreso quando caiu e olhou para o rapaz indignada. - -- Você...! Você! - E ela inflou as bochechas. - -- Você me paga! - E começou a jogar água no rapaz..

Deward Farel diz:

. - Ele recuou rápido - -- Esquece. Sou mais inteligente, mais esperto e mais rápido também. Agora sai logo daí. Suas roupas vão demorar um pouco pra secar e temos que seguir para essa vila que você falou. Não se limpe tanto. A lama seca batida vai disfarçar a costura fina da capital.

Sellenne Ylendor diz:

. - Ela saiu da água sim com uma poção de lama na mão e atirou em Deward. Só por birra. Chegou até a sorrir por um instante, mas ele não durou muito. Não tinha certeza se seria capaz de sorrir novamente depois desta noite, mas sentiu-se agradecida pela "brincadeira", se é que se podia chamar assim, ele a distraía por alguns meros minutos. Sellenne suspirou e sentou-se no sol terminando de tirar os grampos. - -- Você não pensou realmente sobre isso, não é? Apenas... Fez. - Chegara a essa conclusão, porque embora o jovem houvesse lhe dito que já sabia o que suas escolhas causariam, ele não parecia ter nenhum plano sobre aonde ir ou o que fazer, apenas estava... Improvisando. - -- Talvez o Colégio nos ofereça abrigo...

Deward Farel diz:

-- Por que acha isso? - *ele perguntou curioso tirando a lama do peito **

Sellenne Ylendor diz:

-- Meu mentor, Alvus Sel'Eyne, comentou que meu pai fez questão de pagar todo o meu curso adiantado, ele ainda deslocou um dos guardas de sua confiança chamado Kalian para me escoltar. Ele provavelmente foi morto ou se rendeu... Seja como for, creio que isso não será bem visto pelo Colégio e lá dentro eles seriam responsáveis pela minha segurança... Só há um problema...

Deward Farel diz:

. - *Ele ergueu a sobrancelha, como se pedisse pra ela concluir **

Sellenne Ylendor diz:

- -- "Ela é uma bruxa do fogo" - *Repetiu as palavras do soldado da noite passada.* - -- É verdade, eu sou uma elementalista, meu elemento é o fogo. Ainda no colégio, na noite anterior à minha partida para Gilliat, eu acordei com a minha cama em chamas. Achei que tivesse saído de controle... Quer dizer, estranhei, sou muito bem controlada. O bastante para meu pai confiar em mim num Colégio cheio de magos. - *A garota suspirou, juntou os fios molhados com a mão e começou a torcê-los.* - -- Mas descobri que foi tudo uma armação de Margareth e da sua família para me matar, meu pai não estranharia por conta de minha natureza, ficaria por isso mesmo, até que foi um plano inteligente... Enfim.... - *Soltou um novo suspiro.* - -- Assim que seu amável pai souber que estou de volta ao Colégio, ele espalhará para quem quiser ouvir, se é que já não o fez, que sou uma "bruxa do fogo".

Deward Farel diz:

. - *É possível ver um certo tom de temor no olhar dele* - -- Você... é mesmo...? Quer dizer... eu ouvi coisas sobre os bruxos elementais... e.... Você consegue mesmo controlar? - *ele abaixou a cabeça e balançou negativamente* - -- Não... desculpa. Eu... eu não devia perguntar isso. Só... me pegou de surpresa, só isso. Eu... confio em você... mas você tá certa, isso complica tudo. Na verdade é capaz dele enviar uma carta ao colégio notificando que vc está refugiada e que é uma bruxa elemental. Isso já seria o suficiente pra mandar um esquadrão de magos inquisidores atrás de você. O que seria ótimo! Temos todo um exército atrás de nós. Alguns magos a mais não são tanta coisa assim! *

Sellenne Ylendor diz:

. - *Sellenne sentou-se na relva e abraçou os joelhos.* - -- Está tudo bem... Quer dizer... É estranho falar sobre isso... Era uma espécie de tabú na minha casa, mas está tudo bem. Você pode perguntar. Sim, eu consigo controlar, mas não é como as pessoas dizem... Existem limites, no meu caso, nem de longe sou assim tão poderosa... Se fosse não estaria nessa situação, não é mesmo? - *Ela deu um sorriso triste.* - -- Ele já deve ter até escrito essa carta, mas acho que Sel'Eyne é de confiança... Na verdade, eu acho que ele já desconfia do que eu sou, pela maneira como ele me interrogou sobre os meus lençóis queimados... - *E aí percebendo que aquilo provavelmente não fazia muito sentido para Deward, explicou.* - -- É que tentaram me matar enquanto eu dormia ateando fogo na minha cama, por isso achei que tivesse sido culpa minha. - *A garota cutucava um ponto na grama, enquanto falava. Era difícil para a jovem manter aquele assunto. Era difícil aceitar que uma habilidade com a qual nascera - algo que não podia mudar - fosse considerado uma coisa vergonhosa. Era difícil falar abertamente sobre algo que aprendera tão bem a manter em segredo.*

Deward Farel diz:

-- Este tal Sel'Eyne pode ser confiável, mas o colégio não é. Temos que ser cautelosos agora... - *ele mesmo tirou o colete que vestia e o jogou aos pés da árvore, ficando apenas com a camisa fina mais aberta* - -- Vamos... Temos que chegar nessa vila e arrumar um lugar pra ficar. Lá pensamos no que fazer. Passamos uma noite lá e saímos. Nem um dia a mais *

Sellenne Ylendor diz:

-- Sinto que precisaremos de todo e qualquer aliado que pudermos conseguir... - *Comentou de maneira um tanto quanto fatalista, enquanto se levantava. Sentia-se o mais suja, molhada e bagunçada que já estivera na vida... E saber que aquilo, não apenas era bom para sua situação, como também era o menor de seus problemas, meio que lhe servia como um indicativo do quão sérios eram seus problemas.* - -- Vamos torcer para que ele não tenham chegado lá na nossa frente.

Deward Farel diz:

-- Na nossa frente acredito que não, mas podemos nos deparar com eles dependendo da hora que

sairmos de lá - *disse ele pegando o cavalo e montando* - -- Vem... vamos tentar chegar lá antes de amanhecer *

Sellenne Ylendor diz:

. - *Sellenne assentiu, concordando. Segurou o braço do rapaz e montou junto com ele, tentava lembrar-se do mapa da região para medir mais ou menos a distância, acreditava que conseguiriam sim chegar antes do amanhecer.*

Deward Farel diz:

. - *Seguiram mais uma vez, desta vez a sudeste. Deward parecia conseguir se guiar pelas estrelas em relação à direção. Cavalgaram cerca de trinta minutos trocando meia dúzia de palavras sem importância, mas em determinado momento ele perguntou algo* - -- Como você pretende resolver isso? *

Sellenne Ylendor diz:

-- Eu prometi à Margareth que ela veria tudo o que conseguiu, ao custo do sangue de nossa família, queimar... Pretendo manter essa promessa. - *Sellenne sabia ser mais esperta do que aquilo. Deveria pensar em uma maneira de responder o golpe com outro golpe e tomar para si o poder, mas estava magoada, estava em luto. Não conseguia pensar além da vingança. Além do desejo de ver Velgan, Margareth e Rider queimarem.*

Deward Farel diz:

-- Você precisa que alguém te ajude. A questão é: o Império enxerga o que aconteceu como normal. Uma rixa de lordes em uma disputa por terras. Contanto que meu pai mantenha as terras protegidas e leais a Claudius, o Império não vai perturbar. Os magos são seus piores inimigos, considerando o que você é. Quem teria poder pra reconquistar Gilliat e entregá-la a você? Quem teria interesse nisso? *

Sellenne Ylendor diz:

-- Boa pergunta... - *Murmurou pensativa, obrigou seu cérebro a pensar.* - -- Os inimigos de sua família, talvez... Duvido que uma figura como seu pai não tenha feito alguns inimigos ao longo do caminho. Ainda posso usar um casamento para isso. Eu sou a filha mais velha afinal, o direito é meu de acordo com as próprias leis do Império, então com um casamento bem feito eu teria apoio e direito a reclamar Gilliat. - *Foi a primeira coisa que lhe veio a cabeça, mas é claro que teria de pensar mais no assunto. Sabia disso. Não queria ficar presa a um casamento por necessidade e isso não salvava o nome de sua família. Mais do que nunca, agora queria mantê-lo... Mas como? Não tinha nada a oferecer e ainda era inimiga dos magos. Como forjar alianças desse jeito?*

Deward Farel diz:

-- Amadureça essa ideia. Eu vou ficar com você até decidir o que vai fazer. Te ajudo a conseguir ajuda e... depois eu sigo meu caminho - *ele falou um tanto pensativo* *

Sellenne Ylendor diz:

-- Por que...? Eu sei que já perguntei isso algumas vezes, mas... Depois de tudo o que aconteceu, eu não esperava que fosse tomar meu partido, muito menos mostrar-se tão... Honrado. Estou grata, mas um tanto curiosa sobre seus motivos. - *Admitiu.*

Deward Farel diz:

. - *Ele ficou quieto por alguns instantes* - -- Você concorda com a forma como o mundo funciona? O Império deixando a população na miséria... a Ordem manipulando tudo e caçando pessoas como você... Acha que as coisas estão boas como estão? *

Sellenne Ylendor diz:

. - *Sellenne riu, uma risada seca e fria.* - -- Está mesmo fazendo essa pergunta para mim? Eu odeio o mundo como ele é, mas o que posso fazer? "Perder-me" em Argarad e esperar que os Rebeldes me encontrem e me aceitem?

Deward Farel diz:

-- Seria mais do que já fez até agora, não concorda? *

Sellenne Ylendor diz:

-- Mas e quanto à Gilliat? E quanto ao nome da minha família? Meu pai teria morrido em vão... Eu... - *A garota suspirou e parou de falar, um tanto confusa.* - -- Como sabe que os Rebeldes não iriam tentar me matar também?

Deward Farel diz:

-- Esqueça o que eu disse... foi um devaneio, só isso. Se quer uma resposta direta do porquê eu a

estou ajudando, é simples: porque o que meu pai fez não está certo. Eu não sabia desse ataque, juro a você, mas as ambições dele estavam mais que claras. Ainda preciso pensar muito nos motivos que o levaram a atacar Gilliat e não controlá-la pelos métodos diplomáticos. Seria muito mais prático e menos arriscado. Mas independente disso, quando percebi o que estava acontecendo eu tinha duas opções: ficar passivo e ser um covarde... ou agir. Eu fiz minha escolha. Agora só preciso lidar com as consequências dela... mas eu nunca pensei muito antes de agir. Não faz meu feitio. Meu plano inicial era revelar a traição de Rider ao meu pai e desonrá-lo. Derrubá-lo e... bem... assumir o lugar dele pra um dia restaurar a honra da minha casa. Mas parece que as coisas saíram um pouco do plano. Menos mal. Fica mais emocionante assim *

Sellenne Ylendor diz:

-- É, eu percebi... Bem, menos mal... ou eu estaria morta - *Comentou com um suspiro.* - -- Você não tem amigos, Deward? Alguém com quem possa contar?

Deward Farel diz:

-- Um Farel rebelde com amigos? Você me perguntou mesmo isso?

Sellenne Ylendor diz:

-- Considere-me sua primeira amiga, então. - *Disse de maneira suave.* - -- Eu gostei de você quando o vi lá na mesa falando sobre a "aventura" no caminho até Gilliat e depois no estábulo, você é diferente e divertido. Acho difícil acreditar que ninguém mais viu isso.

Deward Farel diz:

-- Você é otimista, eu confesso - *ele faz uma pausa* - -- E obrigado... *

Sellenne Ylendor diz:

-- É a verdade. - *Respondeu enquanto observava a paisagem do cavalo.* - -- Eu vou pensar em algo. Não será bonito, mas será necessário.

Deward Farel diz:

-- Não sei porque mas acho que vou achar isso divertido... - *e com esse comentário ele continuou conduzindo o cavalo.*

Narrador diz:

. - *Deward conduziu o cavalo até uma colina da qual se podia ver a vila no litoral. O sol já despontava tímido no horizonte, dando ao céu uma tonalidade alaranjada que contornava as nuvens de forma excêntrica. Ele desceu e ajudou Sellenne a fazer o mesmo. Pegou uma pequena mochila que estava presa à cela do animal e, com um tapa em seu lombo, despediu-o para a direção contrária. Ele disse que entrar na vila à cavalo seria um sinal a mais para os moradores, caso alguém os estivesse procurando. Os dois seguiram então caminhando até finalmente estarem passando pelo chão de terra batida entre casas de madeira modestas. Não havia muros na vila, então não havia um acesso específico. Pelo tamanho, o lugar não devia ter mais do que umas cinquenta casas, contando com comércios e armazéns. Havia vários barcos ancorados na beira da praia e alguns outros na areia. Pescadores já preparavam tudo para iniciarem suas atividades e aquele cheiro de maresia invadia as narinas da nobre Ylendor. Finalmente Deward avistou uma construção um pouco maior que as demais. Uma placa com uma caneca entalhada nela poderia ser a salvação para a dupla em termos de comida e bebida. O jovem Farel trazia consigo algumas moedas numa bolsa. Não era muito, mas garantiria a comida por uns três ou quatro dias. Deward entrou primeiro. Quem atendia a taverna era um homem alto e magro, barbudo e com cabelos longos. Sellenne viu as unhas dele totalmente negras por baixo e isso mexeu um pouco com seu estômago. Eram composeses, pescadores.... a plebe. Nada que pudesse ser comparado nem mesmo com os criados de sua casa. Deward conseguiu dois pratos de ensopado e assentaram-se numa mesa no canto para comer. Agora era hora de decidir os próximos passos **

Sellenne Ylendor diz:

. - *Sellenne ficou olhando para aquele prato. Como poderia pensar em comer aquilo? Não apenas as práticas higiênicas do local eram questionáveis, como também, depois de tudo o que havia acontecido sua mente parecia ter - de alguma forma - se desconectado de seu corpo, pois ignorava necessidades básicas como comer, beber e dormir. Felizmente seu lado racional a forçava a cuidar de seu corpo, pois sabia que se não o fizesse acabaria desnutrida e cansada, e nenhuma vingança ou reconquista se realizaria naquele estado, a jovem só desejou que... O homem que os atendera estivesse com as mãos lavadas e as unhas limpas. Ela suspirou e olhou à volta. Se todas aquelas pessoas estavam vivas comendo aquela gororoba de origem negra, ela certamente sobreviveria.*

Pegou o talher e começou a comer delicadamente. - -- Então... - Começou, mas calou-se. Sentia que deveria ditar ou ao menos sugerir algum rumo, mas era como começar um livro pelo fim. Sellenne sabia o que queria, sabia como terminaria - para os Farel, pelo menos - só não sabia por onde deveria começar para chegar ao resultado desejado. Decidiu voltar a comer, pois era uma boa desculpa para manter-se calada, enquanto pensava. Apenas engolia rápido para não ter que sentir o gosto.

Deward Farel diz:

. - Deward a olhou com um meio sorriso no rosto - -- Então... acho que você vai precisar pensar no seu destino... - seu tom de voz era baixo, pra não chamar a atenção - -- O que tem em mente?

Sellenne Ylendor diz:

-- A prioridade é recuperar Gilliat... - Murmurou de volta lentamente, enquanto abaixava a colher. - - Mas eu estava pensando enquanto vínhamos pra cá... Acho que tudo isso pode funcionar ao favor do nome da família. É o mínimo que posso fazer por meu pai. Talvez haja esperança.... Talvez, apenas talvez, eu consiga manter o nome Ylendor vivo.

Deward Farel diz:

-- Agora me deixou curioso. Como duas damas nobres poderão sustentar o nome de uma família?

Sellenne Ylendor diz:

-- Margareth não vai sustentar absolutamente nada... - Respondeu um tanto séria, pois estava decidida a fazer a irmã partir deste mundo. - -- Eu irei. - Sellenne suspirou por um instante e procurou automaticamente um guardanapo para limpar o canto dos lábios, mas é claro que não havia nenhum. Isso a deixou um tanto perdida por um instante, mas ignorou sua boa educação para continuar a falar. - -- Minha família cuida de boa parte da produção de armas de Verelin e tecidos também, quando Margareth se casar com Rider, toda a produção e o lucro vindo dela irá para a sua família e seu pai, é claro, será o grande privilegiado, mas eu ainda sou a herdeira, a verdadeira herdeira e acho que posso conseguir acordos comerciais com outras famílias nobres para garantir apoio. Naturalmente isso teria um certo efeito negativo em nosso patrimônio, mas nada que eu não possa recuperar uma vez que estiver no poder.

Deward Farel diz:

-- Arriscado... meu pai vai espalhar a notícia sobre... você sabe... o que você é... - ele diz essa última parte quase sussurrando - -- E isso vai correr. Se tem algo que nobres querem mais do que dinheiro, é poder... e a maior forma de poder, segundo o que meu pai dizia, é influência, que se traduz em pessoas devendo favores a você. O que eu quero dizer é que as chances de algum nobre denunciá-la para os inquisidores da ordem é alta. O favor da Ordem não é algo barato e nem fácil de se conseguir. Honestamente, acho arriscado contar com qualquer casa nobiliária. Meu pai era o maior aliado do seu... e veja o que aconteceu.

Sellenne Ylendor diz:

-- Eu estive no Colégio, dormi bem debaixo das asas da Ordem. Não acha que os magos saberiam se eu fosse mais do que eu sou? - Perguntou inocentemente enquanto piscava para Deward. - -- Uma vez que os nobres ouvirem a história e a minha proposta, não acha que é maior a possibilidade de acreditarem que seu pai está inventando mentiras a meu respeito porque sou uma ameaça ao patrimônio que ele roubou?

Deward Farel diz:

-- Terá de ser muito convincente... mas é possível... - ele levou mais uma colherada à boca e depois continuou - -- E à curto prazo? Pra onde vai? Não pode ficar tão perto assim de Gilliat. Vão achá-la.

Sellenne Ylendor diz:

-- Eu não sei... Não tenho dinheiro, Velgan a esta altura já está atacando ou ameaçando todos os aliados da minha família. Acho que vou apenas me distanciar o máximo que puder de Gilliat. Será ainda melhor se eu conseguir o apoio de casas nobres que fiquem bem longe daqui. Seu pai não sabe para onde vou, então é possível que eu consiga alcançá-los antes que a notícia chegue. - Respondeu com um novo suspiro. A teoria era boa, mas como faria na prática? Aonde conseguiria um cavalo? Comida? Roupas? Aliás, aonde conseguiria dinheiro para tudo isso?

Deward Farel diz:

. - Deward reparou na expressão de Sellenne, não-condizente com suas palavras - -- Olha... - ele umedeceu os lábios, ganhando tempo e medindo as palavras - -- Eu vou para o norte... - a frase

ficou solitárias por alguns segundos - -- Eu não tenho muitas esperanças de viver como um camponês. Tenho treinamento com a esgrima e um senso de luta bem latente. Discordo da forma como as coisas são, das pessoas que controlam o continente... discordo do despotismo dos magos e da covardia do Império... mas apenas discordar não faz de mim um herói, faz? - ele riu da própria pergunta - -- Bom... acho que eu posso ir com você até certo ponto. A deixo numa vila ou cidade, como desejar, e sigo meu caminho depois... - ele olhou para os lados, verificando que não havia ninguém próximo ao redor - -- Eu vou me unir... a eles... - disse claramente se referindo aos rebeldes do norte.

Sellenne Ylendor diz:

-- Imaginei... - Não estava surpresa, não depois de toda aquela conversa que tiveram na caminho. - -- Talvez não faça de você um herói para os outros, mas você é certamente meu herói. - Abriu um sorriso para o rapaz. - -- Obrigada, Deward. Não faço ideia de como poderei um dia pagar tudo o que você fez por mim...

Deward Farel diz:

-- Até lá eu vou pensar em algo, não se preocupe - ele riu - -- Agora coma porque nós precisamos sair logo daqui - ele afastou a tigela já vazia - -- Eu vou dar uma olhada lá fora... tentar conseguir algumas roupas diferentes pra ajudar na viagem. Fica aqui. Eu não vou demorar - ele se levantou e foi rumando para a porta.

Sellenne Ylendor diz:

. - Ela se surpreendeu por conseguir rir um pouco e assentiu. Deixou Deward ir enquanto terminava sua refeição pensativa...O Norte. Nunca estivera lá, nem sabia o que encontraria e se fosse sincera consigo mesma, admitiria que estava apavorada com a perspectiva de iniciar algo sozinha em uma região desconhecida, mas por outro lado... O que tinha a perder realmente? Nada, literalmente. Então, por que não? Continuou a comer esforçando-se para engolir rapidamente e parecer tão mal educada quanto os demais.

Narrador diz:

*. - Passaram-se alguns minutos até que Sellenne percebeu um som de galopes parando perto da taverna. Vários cavalos pelo que se podia notar **

Sellenne Ylendor diz:

. - A garota já havia terminado praticamente. Ao ouvir os sons olhou automaticamente para trás, para a porta. Duvidava muito que fossem pescadores cansados após um dia de trabalho, até porque o dia havia acabado de começar e a maioria ali presente provavelmente tomava o desjejum. Desejou uma capa ou qualquer coisa do tipo para esconder seus cabelos vermelhos, pois era algo que a destacava em uma multidão só por não ser assim tão comum, mas se acalmou. Não parecia uma nobre, seu cabelo estava desfeito, seco ao ar livre, seu vestido sujo, rasgado e um tanto enlameado e não tinha nenhuma joia consigo, sabia exatamente o que poderia parecer. Colocou a tigela vazia de Deward embaixo da sua e as jogou para o canto, deitou a cabeça na mesa e fingiu estar dormindo, uma jovem bruxa nobre e fugitiva provavelmente não pareceria tão tranquila, torcia para que não a interrogassem, não fazia ideia da história que contaria, mas pensaria em algo se o momento chegasse. - "Aonde raios se meteu Deward?" - - Ainda por cima isso... Não sabia se o rapaz estava em algum outro comércio da pequena vila ou se fora capturado.

---- conitnua ----